

**Caixa Econômica Federal**

Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2005 e 2004

# Caixa Econômica Federal

## Demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2005 e 2004

### Conteúdo

Relatório da administração	3 - 31
Parecer dos auditores independentes	32 - 33
Balanços patrimoniais	34
Demonstrações de resultados	35
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	36
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	37
Notas explicativas às demonstrações financeiras	38 - 86

# Relatório da administração

Cidadãos brasileiros,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Caixa Econômica Federal, relativos ao exercício de 2005, nos termos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

## 1 - Introdução

Em 2005, a CAIXA contratou mais de R\$ 10,9 bilhões em habitação e desenvolvimento urbano, considerando R\$ 598 milhões contratados para melhorias de habitações pelo produto Construcard. Somente com financiamentos e arrendamentos residenciais foram contratados R\$ 7,8 bilhões, viabilizando a construção de 376 mil imóveis. Também foram disponibilizados R\$ 228 milhões com o consórcio imobiliário, R\$ 1,8 bilhão do Orçamento Geral da União (OGU) para programas de desenvolvimento urbano e mais R\$ 423 milhões para programas da área de saúde.

Este desempenho representa o maior investimento em habitação dos últimos dez anos. Além disso, considerando os valores de financiamento e consórcio imobiliário, o montante representa 34,8% a mais do que o realizado em 2004 (R\$ 6,4 bilhões), resultado dos avanços da política habitacional do Governo Federal e do esforço concentrado da empresa para facilitar o acesso dos brasileiros à moradia.

Uma das opções de crédito mais baratas no mercado, a linha de penhor ultrapassou a marca de R\$ 3 bilhões emprestados neste ano. Foram mais de cinco milhões de operações, sendo 630 mil na linha de micropenhor, cujas taxas de juros são de no máximo 2% ao mês.

Nos três últimos anos, a CAIXA conquistou 11,9 milhões de novos clientes, fechando o ano com 35,0 milhões de clientes - uma expansão de 51,5% na sua base em relação a 2002, quando se registrava 23,1 milhões. Para atender a mais clientes a rede física de atendimento também cresceu. Desde o início de 2003 foram abertas 246 agências e postos, além de credenciados mais 1.497 novos correspondentes bancários.

Atingiu R\$ 1,2 bilhão economizados em três anos, por meio do Programa de Racionalização de Gastos e Eliminação de Desperdícios (PROGED). Somente em 2005, a economia proporcionada foi de R\$ 494,5 milhões.

Em 2005, os produtos que compõem as Loterias CAIXA, arrecadaram o valor de R\$ 4,36 bilhões, representando um incremento superior a 3,5% em relação a 2004.

Em relação ao programa Bolsa-família, principal programa de Transferência de Renda do Governo, a CAIXA efetuou o pagamento de 80,7 milhões de benefícios, no montante de R\$ 5,3 bilhões, significando os incrementos de 69,90% e 58,14%, respectivamente, em relação ao ano anterior, o que culminou no cumprimento da meta estipulada pelo Governo Federal de 8,7 milhões de famílias beneficiadas.

## 2 - Desempenho econômico-financeiro

O lucro líquido no exercício de 2005 foi de R\$ 2,07 bilhões, viabilizando a destinação à União da quantia de R\$ 737 milhões a título de dividendos e juros sobre capital próprio. Somada aos repasses das loterias e a dos tributos e encargos recolhidos, eleva-se a R\$ 5,4 bilhões o montante destinado ao Tesouro Nacional no exercício. O retorno sobre o PL acumulado no ano foi de 26,0%. O Patrimônio Líquido (PL), em 31 de dezembro de 2005, equivale a 27,87% dos ativos ponderados segundo o risco e as imobilizações, em relação ao PL, representam 20,05%.

O resultado da intermediação financeira apresentou uma variação positiva de 20,3% em relação ao verificado em 2004, destacando-se o crescimento de 32,0% das receitas de operações de crédito.

### Indicadores de rentabilidade e performance (%)

Indicadores	2004	1º trim 05	2º trim 05	3º trim 05	4º trim 05	2005
Margem bruta	38,65	44,52	36,32	32,67	40,34	38,16
Margem operacional	8,41	12,6	10,82	8,89	15,07	11,85
Margem líquida	6,65	8,7	7,38	4,21	11,62	7,97
Eficiência	67,57	58,08	67,14	66,59	66,11	64,53
Cobertura desp. de pessoal	98,07	98,94	95,88	93,48	84,02	92,51
Cobertura desp. administrativa	53,50	57,15	53,13	55,16	48,07	53,04

## 3 - Execução de políticas sociais e apoio à administração pública

### *Banco para todos*

Integrante do Plano Plurianual 2004-2007, sob a gestão do Ministério da Fazenda e coordenado pela CAIXA, o “Banco para Todos” articula as ações de bancarização e microcrédito dos bancos públicos federais (CAIXA, Banco do Brasil - e Banco Popular do Brasil -, BNDES, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia), com o objetivo de ampliar a divulgação e as parcerias por todo o país.

Em 2005, foram realizados cinco eventos regionais, com o objetivo de abrir um canal no qual os participantes (microempreendedores, prefeituras, estados, instituições de microcrédito) possam conhecer os produtos e serviços oferecidos pelos bancos públicos federais voltados para a inclusão bancária e a oferta de crédito para a população de baixa renda e microempreendedores.

No dia 6 de dezembro, aconteceu, na sede do BNDES, no Rio de Janeiro (RJ), o “Encontro Nacional BANCO PARA TODOS: O desafio do Microcrédito Produtivo Orientado”, onde os bancos apresentaram os resultados de suas ações em 2005. Também foi promovido debate com governos municipais, estaduais e federal e as entidades do Terceiro Setor para ampliar a atuação no Microcrédito já em 2006, bem como fortalecer as Instituições de Microfinanças definidas por meio da Lei nº 11.110/05.

### ***Conta CAIXA Fácil***

A Conta CAIXA Fácil, a primeira ação de inclusão bancária realizada por uma Instituição Financeira no Brasil, alcançou, em 2005, 3,8 milhões de contas abertas, apresentando crescimento de 46,78% em relação ao ano anterior.

### ***Parcerias em desenvolvimento urbano***

A CAIXA prestou serviços técnicos de vistoria em 339 obras e serviços públicos, contratados pelo Ministério da Integração Nacional - Secretaria da Defesa Civil, garantindo, em 2005, a adequada aferição e aplicação de recursos públicos no valor de R\$ 152 milhões.

Prestou serviços de gerenciamento de projetos ao Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça, envolvendo recursos públicos no valor de R\$ 53 milhões, como parte de contrato de prestação de serviços que envolvem a construção de cinco penitenciárias de segurança máxima, até 2007.

Prestou apoio técnico aos programas do Governo Federal e projetos de diversos órgãos e instituições públicas e privadas, na implementação de políticas públicas de desenvolvimento urbano, e também, na avaliação dos Restaurantes Populares, do Ministério do Desenvolvimento Social e para o Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), no Programa Casa Brasil, além da avaliação econômico-financeira para utilização de imóveis do Patrimônio Imobiliário da Previdência Social, para uso habitacional.

A cooperação técnica entre a CAIXA e o Governo Francês promoveu diversas missões de técnicos franceses com o intuito de orientar técnicos de municípios nos estudos de viabilidade econômico-financeira de imóveis para a reabilitação habitacional. O foco são as operações de PAR/Reforma e a construção de agendas locais de planejamento da reabilitação.

Em apoio à campanha para a elaboração de Planos Diretores Participativos e à formação dos núcleos estaduais, a CAIXA produziu 10 mil CD-ROM, intitulados “Planejamento Territorial e Plano Diretor Participativo - Implementando o Estatuto da Cidade”, disponibilizados aos municípios e na *Internet*.

Apoiou e participou da realização da 2ª Conferência Nacional das Cidades desde a etapa regional das discussões, com a participação de 102 técnicos que auxiliaram na consolidação das propostas, e 30 delegados que fizeram parte da Conferência.

### ***Programas de habitação***

Ampliou-se no exercício o relacionamento institucional com os Ministérios e órgãos governamentais, de modo a qualificar e viabilizar a execução das políticas públicas integradas com ênfase na inclusão social, redução das desigualdades regionais, democratização de gestão e redução do déficit habitacional.

Foram efetivadas contratações de R\$ 6,9 bilhões nas linhas de financiamento disponíveis que viabilizaram 376 mil unidades habitacionais, beneficiando 1,6 milhão de cidadãos com moradia própria e proporcionando a geração de 665 mil de empregos, diretos e indiretos. Somando-se R\$ 900 milhões dos subsídios do FGTS e R\$ 228 milhões do consórcio imobiliário o montante de recursos aplicados alcança R\$ 8,0 bilhões.

Atenção especial foi dedicada à população com renda de até 5 salários mínimos, faixa em que se situa a maior parte do déficit habitacional brasileiro, para a qual foram direcionados créditos e repasses em valores superiores a R\$ 2,9 bilhões, representando 49% do valor total contratado no período. Esse montante viabilizou mais de 293 mil unidades habitacionais, representando 79% do total do atendimento habitacional.

Destaca-se, neste contexto, a Carta de Crédito FGTS, por intermédio da qual foram contratados R\$ 3,2 bilhões, o que equivale a 116 mil unidades habitacionais financiadas, superando o ano de 2004 em 79,1%, em valor, e 64,5%, em quantidade de unidades. Por seu turno, a Carta de Crédito CAIXA também superou o ano de 2004 em volume de contratações em 114,9%.

O Programa de Arrendamento Residencial (PAR) alcançou R\$ 1,03 bilhão de recursos aplicados na aquisição e construção de 33.991 unidades habitacionais, distribuídas em 198 empreendimentos, sendo R\$ 596,9 milhões destinados à construção de imóveis para arrendamento por famílias com renda de até 4 (quatro) salários mínimos.

**Valores em R\$ mil/Quantidades em unidades**

<b>Origem de recursos</b>	<b>Valores contratados</b>	<b>Unidades Habitacionais</b>
FGTS/Carta de crédito com operações especiais	4.445.144	291.026
FGTS/Pró-moradia	61.935	15.002
FAT/Carta de crédito	99.771	5.168
FAR/Arrendamento residencial	1.031.007	33.991
CAIXA/Carta de crédito	1.182.415	20.737
FDS/Crédito solidário	6.380	739
OGU-FGTS/PSH	35.408	6.274
OGU-Repasses	<u>97.428</u>	<u>3.461</u>
Total de financiamentos e arrendamentos	<u>6.929.538</u>	<u>376.398</u>
Carta de Crédito FGTS - Subsídios	899.500	
Consórcio imobiliário	<u>228.100</u>	<u>3.896</u>
Total geral	<u>8.057.138</u>	<u>380.294</u>

***Programas de saneamento e infra-estrutura***

As contratações realizadas na área de Saneamento e Infra-estrutura totalizaram investimentos no valor de R\$ 2,2 bilhões. Desse montante, foi contratado com o setor público o valor de R\$ 1,8 bilhão, e, com o setor privado, R\$ 49,4 milhões.

**Valores em R\$ mil/Quantidades em unidades**

<b>Programa</b>	<b>Valor do investimento</b>	<b>Valor financiamento</b>	<b>População beneficiada</b>	<b>Empregos gerados</b>
OGU Infra-estrutura Urbana	2.096.683	1.767.987	1.572.953	200.322
FCP - ENERGIA - BNDES	45.261	34.883	201.159	7.287
FCP/SAN - FGTS	19.395	14.546	86.199	3.123
PRO-SANEAMENTO	<u>23.406</u>	<u>19.357</u>	<u>104.028</u>	<u>3.768</u>
Totais	<u>2.184.745</u>	<u>1.836.773</u>	<u>1.964.339</u>	<u>214.500</u>

### ***Inovação Tecnológica em Desenvolvimento Urbano***

A CAIXA apoiou o Programa de Tecnologia de Habitação - HABITARE, aportando recursos no valor de R\$ 400 mil em projetos nas seguintes áreas: pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas para construção de habitações; reaproveitamento de resíduos da construção; pesquisa em eficiência energética de sistemas construtivos e reabilitação de edifícios em áreas centrais.

Além disso, financiou 83 estudos e pesquisas nas áreas de ambiente construído, saneamento ambiental e gestão urbana e de informação. Cinco protótipos sobre tecnologias habitacionais sustentáveis foram implantados por universidades no sul e sudeste. Foram distribuídas mais de 2.800 publicações, que são resultantes de estudos e pesquisas financiadas pela CAIXA, abrangendo cerca de 200 municípios.

A CAIXA assinou o Protocolo de Intenções da Rede de Tecnologia Social (RTS), como instituição mantenedora, juntamente com a Fundação Banco do Brasil, FINEP, MCT, MDS, Petrobrás e SEBRAE. A RTS visa dar escala aos projetos bem sucedidos de tecnologia social, definida como “um conjunto de técnicas e procedimentos, associados à forma de organização coletiva, que representam soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida”.

### ***Repasses e transferências de recursos do Orçamento Geral da União (OGU)***

As contratações de repasses de recursos originários do OGU fecharam 2005 com 7.257 operações, com evolução de 38,57% sobre 2004. Os valores contratados alcançaram a cifra de R\$ 1,87 bilhão com evolução de 21,68% sobre o exercício anterior, possibilitando a geração de 212 mil empregos. Foram efetuados desembolsos/emissão de crédito, à conta dos contratos assinados anteriormente e em execução, da ordem de R\$ 949 milhões.

### ***CAIXA Hospitais***

A CAIXA contribui para suprir as necessidades imediatas de capital de giro dos hospitais filantrópicos, por meio da operação de crédito denominada CAIXA Hospitais. Em 2005 foram realizadas 422 operações, totalizando o montante de R\$ 342,5 milhões, superando o valor das operações do exercício anterior em 48,98% e praticamente igualando a quantidade contratada em 2004.

A linha de crédito Caixa Hospitais já proporcionou 2.097 contratações com hospitais filantrópicos e santas casas no valor de R\$ 1,0 bilhão, contribuindo para a preservação de mais de 52 mil leitos hospitalares, 41 mil destes, destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS), de maneira a manter e melhorar a qualidade do atendimento ao cidadão brasileiro.

### ***Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)***

Na qualidade de Agente Operador do FGTS, a CAIXA registrou, em 2005, a arrecadação de contribuições ao fundo no valor de R\$ 32,2 bilhões, por meio de cerca de 43,6 milhões de guias. Em relação ao exercício anterior, o valor arrecadado apresentou crescimento nominal de 13,4%.

Foram realizados 20,3 milhões de pagamentos nas diversas modalidades de saques, totalizando R\$ 25,9 bilhões. Em comparação ao mesmo período de 2004, estes números apresentaram-se superiores em 9,3% e 17,5%, respectivamente.

Com relação aos créditos complementares decorrentes dos planos econômicos - LC nº. 110/01, foram efetivados nas contas vinculadas do FGTS, mais de 3 milhões de créditos, num montante de R\$ 5,0 bilhões, sendo que desse total foram sacados R\$ 4,2 bilhões pelos trabalhadores no exercício de 2005.

#### ***Créditos complementares do FGTS***

Desde o início dos pagamentos dos créditos complementares, em junho de 2002, até dezembro/2005, foram realizados cerca de 87 milhões de créditos nas contas vinculadas do FGTS no montante de R\$ 35,7 bilhões.

Desse total, R\$ 26,8 bilhões retornaram à economia por meio dos saques realizados pelos trabalhadores. Outros R\$ 3,5 bilhões encontram-se à disposição dos seus titulares para realizarem saques, e cerca de R\$ 5,4 bilhões continuam nas contas vinculadas, uma vez que não possuem ou não demonstraram comprovação do direito ao saque.

#### ***Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS)***

Como instrumento de política social do Governo, o FCVS subsidia os contratos de financiamentos habitacionais do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), quando ocorre desequilíbrio econômico financeiro nestes financiamentos, ocasionado pelo descompasso entre os reajustes das prestações e os saldos devedores, durante a vigência dos contratos.

Em 2005, na condição de Administradora deste Fundo, a CAIXA recebeu a habilitação ao FCVS de 64.252 contratos, cujos mutuários, utilizando-se dos benefícios concedidos pela Lei nº 10.150/00, liquidaram os seus financiamentos com desconto de 100% do saldo devedor.

Dos contratos homologados, 126.974 originaram-se de liquidações antecipadas com descontos, que variaram de 12,5% a 100% dos respectivos saldos devedores. Com isso, foram beneficiados cerca de 477 mil cidadãos, cujas famílias tiveram a confirmação de quitação dos seus financiamentos.

#### ***Seguro Habitacional do Sistema Financeiro da Habitação (SH/SFH)***

O Seguro Habitacional é um dos instrumentos de proteção aos recursos do SFH e sua apólice garante as operações de habitação contratadas, nas situações de morte ou invalidez permanente do mutuário e em caso de danos físicos nos imóveis financiados no âmbito daquele sistema.

As arrecadações de prêmios em 2005 processadas pela CAIXA foram da ordem de R\$ 323,16 milhões e o pagamento de sinistros somou R\$ 323,76 milhões, o que equivale ao atendimento de aproximadamente 26 mil famílias com imóveis reparados fisicamente ou quitados antecipadamente em decorrência de morte ou invalidez permanente do mutuário.

#### ***Programa Crédito Solidário com Recursos do Fundo de Desenvolvimento Social***

O Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) dispõe de recursos da ordem de R\$ 684 milhões para aplicação em financiamentos habitacionais voltados para a população de baixa renda. Em 2005 direcionou esses recursos para aplicação no Programa Crédito Solidário destinado a atender famílias com renda de até 3 (três) salários mínimos.

O Programa Crédito Solidário oferece condições especiais e subsidiadas. Trata-se do único financiamento habitacional no mercado sem cobrança de juros, com as despesas de taxa de administração, taxa de equilíbrio da operação e taxa de risco do agente financeiro assumidas pelo Fundo.

Com objetivo de aplicar no Programa Crédito Solidário, o FDS contratou empréstimo no valor de R\$ 150 milhões e destinou R\$ 30 milhões para o Fundo Garantidor, o que permitiu a contratação pela CAIXA do montante de R\$ 18 milhões para 1.525 unidades habitacionais selecionadas pelo Ministério das Cidades, beneficiando 6.100 famílias e gerando cerca de 1.800 empregos.

#### ***Fundo de Arrendamento Residencial (FAR)***

O Fundo de Arrendamento Residencial, criado em 1999, é o único no Brasil a viabilizar investimentos em imóveis destinados ao arrendamento residencial pela empresa para famílias de baixa renda, com opção de compra ao final do contrato.

Em 2005, foi contratada operação de empréstimo de recursos do FGTS, no valor de R\$ 1 bilhão, para viabilizar o atendimento da meta definida pelo Ministério das Cidades, para aplicação de até R\$ 5,2 bilhões na aquisição de unidades habitacionais para arrendamento.

#### ***Serviços delegados e programas de transferência de renda***

Como agente operador de programas de Transferência de Renda e Serviços Delegados sob a gestão do Governo Federal, a CAIXA realizou cerca de 219 milhões de pagamentos de benefícios sociais. O volume de recursos transferidos totalizou R\$ 18,35 bilhões, representando incremento de 22,96% em relação ao período anterior, conforme evidencia a tabela a seguir:

<b>Programa</b>	<b>Quantidades em unidade/Valores em R\$ mil</b>			
	<b>2004</b>		<b>2005</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>
Transferência de renda	188.685.439	5.165.318	173.643.148	6.483.809
Serviços delegados	<u>43.271.623</u>	<u>9.760.060</u>	<u>45.355.308</u>	<u>11.868.805</u>
Total	<u>231.957.062</u>	<u>14.925.378</u>	<u>218.998.456</u>	<u>18.352.614</u>

Por conta dos Programas de Transferência de Renda, representados pelo Bolsa-família, Programas Remanescentes (Bolsa-escola, Bolsa-alimentação, Cartão-alimentação, Auxílio-gás), PETI, Agente Jovem, Auxílio-aluno, Garantia Safra, De Volta Pra Casa, Pró-jovem, Bolsa-atleta e Emergencial Contra Seca, efetuou o pagamento de 173,64 milhões de benefícios em todos os municípios brasileiros, no total de R\$ 6,48 bilhões, conforme abaixo:

<b>Programa</b>	<b>Quantidades em unidade/Valores em R\$ mil</b>			
	<b>2004</b>		<b>2005</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>
Bolsa-família	47.518.163	3.352.229	80.733.926	5.301.301
Bolsa-escola	62.393.441	935.902	40.286.851	604.303
Bolsa-alimentação	3.782.548	56.738	540.224	8.103
Auxílio-gás	69.073.592	518.052	48.417.525	363.132
PETI	1.385.923	58.930	1.460.123	59.525

**Quantidades em unidade/Valores em R\$ mil**

<b>Programa</b>	<b>2004</b>		<b>2005</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>
Agente Jovem	55.281	3.593	31.770	2.065
Cartão-alimentação	3.448.028	172.401	1.161.306	58.065
Auxílio-aluno	644.233	19.327	339.979	10.199
Garantia Safra	371.717	35.313	634.470	69.785
De Volta Para Casa	6.576	1.602	16.753	4.036
Pró-jovem	-	-	16.337	1.563
Bolsa-atleta	-	-	883	1.130
Emergencial Contra Seca	<u>5.937</u>	<u>11.230</u>	<u>3.001</u>	<u>602</u>
<b>Total</b>	<u><b>188.685.439</b></u>	<u><b>5.165.317</b></u>	<u><b>173.643.148</b></u>	<u><b>6.483.809</b></u>

Através do Bolsa-família, principal programa de Transferência de Renda do Governo, efetuou o pagamento de 80,73 milhões de benefícios, no montante de R\$ 5,3 bilhões, significando incrementos de 69,90% e 58,14%, respectivamente, em relação ao ano anterior, o que culminou no cumprimento da meta estipulada pelo Governo Federal de 8,7 milhões de famílias beneficiadas.

A estratégia do Governo Federal de integração dos programas Bolsa-escola, Bolsa-alimentação, Auxílio-gás e PCA ao Bolsa-família, resultou na redução global de 8% na quantidade de benefícios pagos em 2005, sem prejuízo às famílias beneficiadas, o que racionalizou o processo de gestão dos programas e possibilitou o acréscimo de 25,5% de recursos destinados ao pagamento de benefícios às famílias de baixa renda.

Como parte da estratégia do Programa Bolsa-família de aperfeiçoar a gestão de recursos públicos foram também mantidos 13 convênios/contratos de integração com programas estaduais e municipais, que gerou complemento de benefício para 82.350 famílias, no valor total de R\$ 3,5 milhões.

Dois novos programas criados pelo Governo Federal, o Bolsa-atleta e o Pró-jovem passaram a ser administrados pela CAIXA. O Programa Bolsa-atleta é destinado aos atletas praticantes do desporto de rendimento em modalidades olímpicas e paraolímpicas, e tem por objetivo garantir a manutenção pessoal mínima aos atletas de alto rendimento, que não possuem patrocínio, para que se dediquem ao treinamento esportivo e à participação em competições que permitam o desenvolvimento pleno de sua carreira esportiva. O Pró-jovem tem por objetivo executar ações integradas que propiciem aos jovens brasileiros, na forma de curso, elevação do grau de escolaridade, visando à conclusão do ensino fundamental e qualificação profissional. A CAIXA, no papel de agente pagador desses programas efetuou, em 2005, o pagamento de 17 mil benefícios, no valor total de R\$ 2,7 milhões.

Na prestação de serviços delegados pelo Governo Federal - o seguro-desemprego, o abono salarial e o PIS quotas e rendimentos - foram pagos mais de R\$ 11,86 bilhões com cerca de 45,35 milhões de transações, como apresentado a seguir:

Programa	Quantidades em unidade/Valores em R\$ mil			
	2004		2005	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Abono Salarial	7.415.304	1.881.289	8.115.659	2.353.315
PIS Rendimento	14.807.925	297.600	14.451.240	503.771
PIS Quotas	619.343	500.641	564.626	479.442
Seguro Desemprego	<u>20.429.051</u>	<u>7.080.530</u>	<u>22.223.783</u>	<u>8.532.277</u>
Total	<u>43.271.623</u>	<u>9.760.060</u>	<u>45.355.308</u>	<u>11.868.805</u>

Em 2005, a CAIXA pagou o abono salarial a 95,26% dos 8,5 milhões de trabalhadores identificados com direito ao benefício, no montante de R\$ 2,3 bilhões, representando um aumento percentual de 2,94% no total de pagamentos. Comparativamente ao ano de 2004, houve um acréscimo de 5,89% na quantidade de trabalhadores identificados com direito ao abono salarial, representando 473.756 novos beneficiários.

Pagou 14,45 milhões de rendimentos do Programa de Integração Social (PIS), totalizando R\$ 503,77 milhões. Embora apresentando um decréscimo na quantidade de benefícios, houve um incremento de R\$ 206 milhões no valor total pago aos trabalhadores, representando um crescimento de 69,2% em relação a 2004. Esses números decorreram especialmente da distribuição do Resultado Líquido Adicional (RLA) nas contas dos participantes, o que não ocorreu no ano anterior, pagou ainda 565 mil resgates de quotas, totalizando R\$ 479,44 milhões, contra 619 mil, no valor total de R\$ 500 milhões, pagos em 2004.

Foram pagas 22,2 milhões de parcelas do Seguro-desemprego a cerca de 6 milhões de beneficiários, totalizando R\$ 8,53 bilhões, o que representou um incremento de 20,50% em relação à quantidade de benefícios pagos em 2004, motivado principalmente, pela redução do período de registro na condição de pescadores artesanais, para habilitação ao benefício.

Em 2005, a CAIXA efetuou cerca de 4,20 milhões de atendimentos relacionados à emissão de CPF, participou ainda de diversas ações sociais para documentação do cidadão, com a isenção de cobrança de tarifa para inscrição do CPF, em especial para a população de baixa renda. Dentre as ações sociais relevantes destacam-se o Programa de Documentação da Mulher Trabalhadora Rural e o Projeto Ação Global, que beneficiaram cerca de 50 mil cidadãos.

### ***Cadastro único***

Por intermédio do Cadastro Único (CADUN), a CAIXA viabilizou o cadastramento das famílias de baixa renda pelas prefeituras, sob a coordenação do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, possibilitando a gestão e aplicação das políticas definidas pelo Governo Federal. Visando dar condições e promover melhor qualificação cadastral, capacitou 4.096 prefeituras, 14 Filiais e 02 centrais de atendimento no Cadastro Único.

Ao final de 2005 encontravam-se cadastradas 15,72 milhões de famílias, abrangendo um total de 57,40 milhões de pessoas, considerando-se a migração das famílias do cadastro do programa Bolsa-escola em 2003.

No ano de 2005 foram gerados 5,9 milhões de cartões da modalidade “Cartão do Cidadão”, destinados a beneficiários de programas sociais, permitindo a este público mediante senha de uso individual a realização de saques e a emissão de extratos nos canais de atendimento com segurança e comodidade.

#### ***Administração de loterias***

Em 2005, os produtos que compõem as Loterias CAIXA, arrecadaram o valor de R\$ 4,36 bilhões, com um incremento superior a 3,5% em relação a 2004 com a seguinte destinação:

#### ***Destinação da arrecadação das Loterias Federais***

<b>Destinação</b>	<b>Valores em R\$ mil</b>	
	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Fundo Nacional da Cultura (FNC)	120.831	125.070
Seguridade Social	719.057	742.748
Financiamento do Ensino Superior (FIES)	299.184	308.861
Ministério do Esporte	176.565	184.716
Fundo Penitenciário Nacional (FUNPEN)	126.633	131.084
Comitê Olímpico Brasileiro (COB)	68.471	70.873
Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB)	12.083	12.507
Concursos Esp. (Cruz Verm, COB, CPB e APAE)	828	270
Clubes de Futebol	5.769	7.222
Imposto de Renda - IR	<u>480.900</u>	<u>509.962</u>
<b>Total de repasses</b>	<b><u>2.010.321</u></b>	<b><u>2.093.313</u></b>
Prêmio líquido	1.390.635	1.429.097
Despesas de custeio e manutenção	<u>813.822</u>	<u>840.336</u>
<b>Arrecadação total</b>	<b><u>4.214.778</u></b>	<b><u>4.362.746</u></b>

Desse total, R\$ 2,1 bilhões (48% da arrecadação, incluindo o imposto de renda) foram repassados ao Governo Federal e a entidades não-governamentais, para aplicação em programas nas áreas da educação, cultura, esporte, segurança, entre outros.

#### ***Programa de Financiamento Estudantil (FIES)***

Com a abertura de novas vagas para financiamento estudantil no 2º semestre de 2005, o total de alunos beneficiados pelo FIES passou de 318.575, em dezembro de 2004, para 382.992 universitários em dezembro de 2005, e o montante contratado pela CAIXA cresceu de R\$ 2,8 bilhões para R\$ 3,4 bilhões no mesmo período, representando um incremento de 21,4%.

Foram abertas 100 mil novas vagas para ingresso no FIES, no ano em que melhor se atendeu à demanda por novos financiamentos, contemplando 80% dos estudantes inscritos. Dos 67.449 contratos firmados no exercício, 2.092 referiam-se à concessão de financiamento a bolsistas parciais do Programa Universidade para Todos (PROUNI).

### ***Sistema de Informações Socioeconômicas dos Municípios Brasileiros (SIMBRASIL)***

O SIMBRASIL é uma coletânea de informações fiscais, econômicas, demográficas, educacionais, urbanas, sociais e sanitárias, dentre outras. Tem o intuito de contribuir para que as comunidades possam identificar, avaliar e diagnosticar suas principais necessidades e planejar soluções para atendê-las.

Trata-se de um instrumento disponibilizado pela CAIXA para apoio à gestão municipal que permite, pelo conjunto de indicadores que oferece a tomada de decisão mais adequada à realidade dos municípios. O sistema apresenta uma compilação de informações, dispostas em um único ambiente, permitindo o acesso de forma simples, rápida e direta e possibilitando um conhecimento mais efetivo da evolução da situação municipal em diversos aspectos, tais como: fiscais, econômicos, sociais e urbanos.

Destacam-se nos painéis de informações: dados de Transferências de Benefícios do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome; número total de empregos e estabelecimentos segundo setores de atividades da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego; dados fiscais das Receitas e Despesas Municipais do Sistema de Informações da Secretaria do Tesouro Nacional (SISTN); indicadores de Exclusão Social, entre outros.

### ***Coleta de dados contábeis estaduais e municipais (SISTN)***

Desde 2001, por conta de convênio celebrado com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), a CAIXA vem realizando a coleta de dados contábeis dos entes da Federação - estados/DF e municípios, por intermédio do SISTN.

Ao final de 2005, já havia homologado a entrega de 92,42% dos balanços patrimonial e orçamentário dos municípios e 100% dos balanços relativos aos estados/DF, do exercício de 2004. Registrou-se o recebimento dos dados do Relatório de Gestão Fiscal de 62,24% dos municípios e de 100% dos estados e, em relação ao Relatório Resumido da Execução Orçamentária, esses percentuais ficaram, respectivamente, em 62,15% e 100%.

### ***Programas de apoio à gestão administrativa e fiscal***

A CAIXA celebrou, no ano de 2005, seis subempréstimos com recursos do Programa Nacional de Apoio à Gestão Administrativa e Fiscal dos Municípios Brasileiros (PNAFM), no montante de R\$ 22,2 milhões. No mesmo período, as liberações alcançaram o valor de R\$ 19,1 milhões.

No âmbito do Programa Nacional de Apoio à Administração Fiscal dos Estados Brasileiros (PNAFE), repassou recursos da ordem de R\$ 76,7 milhões para os estados em 2005.

### ***Transferências de recursos (FNS e FUNASA)***

Mediante convênios com o Fundo Nacional de Saúde (FNS) e com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), a CAIXA atua como agente financeiro na transferência de recursos para estados, municípios, entidades filantrópicas e ONG. Em 2005, transferiu R\$ 80,3 milhões por conta desses fundos, acumulando um total de R\$ 1,018 bilhão desde 2002.

#### 4 - Canais de atendimento CAIXA

##### Canais físicos de atendimento

A rede física de atendimento da CAIXA, presente em todos os municípios brasileiros e no exterior chegou, em 31.12.2005, a 17.783 pontos de atendimento, em que foram realizadas 2.509,5 milhões de transações bancárias, assim distribuídas:

<b>Rede física - Tipo de unidade</b>	<b>Quantidade de unidades</b>	<b>Quantidade de transações bancárias (em milhões)</b>
Agências e Postos de Atendimento Bancário - PAB	2.346	472,5
Postos de Atendimento Eletrônico - PAE	1.081	67,0
Correspondentes Bancários - Casas Lotéricas	8.865	1.129,2
Correspondentes Bancários - Demais estabelecimentos	3.586	61,1
Salas de Auto-atendimento	<u>1.905</u>	<u>779,7</u>
Total	<u>17.783</u>	<u>2.509,5</u>

No período, foram abertas 133 agências e 23 PAB com investimento total de R\$ 64,9 milhões.

Das 3,2 bilhões de transações processadas nas Casas Lotéricas, 2,1 bilhões foram por conta dos diversos jogos de loterias e o restante em serviços bancários, destacando-se, pela sua relevância social, a crescente preferência da população brasileira por este canal para quitar as suas contas de energia elétrica, água, telefone, bem como para recebimento dos benefícios do Governo Federal:

##### Quantidades em unidades/Valores em R\$ mil 2005

<b>Modalidades de transação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>
Bloquetos	123.829.808	15.418.970
Convênios	483.699.843	28.656.387
Saques, depósitos e consultas bancárias	163.519.990	19.193.347
Benefícios sociais	107.175.010	10.884.006
Outros	<u>32.633.201</u>	<u>101.536</u>
Total	<u>910.857.852</u>	<u>74.254.746</u>

Os demais correspondentes bancários, que viabilizam a presença da CAIXA em todos os 5.562 municípios brasileiros, registraram 57,8 milhões de transações, entre as quais cerca de 14,1 milhões de pagamento dos diversos benefícios sociais do Governo Federal.

Em fase de piloto nas cidades de Brasília, Curitiba e Recife, teve início em 21 de fevereiro de 2005, projeto de compartilhamento dos terminais da CAIXA e do Banco do Brasil, com expansão no decorrer do ano. No exercício, foram realizadas 1,5 milhão de transações totalizando um volume financeiro de R\$ 80,6 milhões.

## Canais virtuais de atendimento

O portal da CAIXA, na internet, <http://www.caixa.gov.br/>, recebeu em torno de 510 milhões de acessos, por meio dos quais se verificaram 1,5 bilhão de visitas às suas páginas ao longo do exercício. Destaca-se a procura por informações do FGTS (saldo, extrato e alteração de endereço, entre outros), com aproximadamente 107 milhões de acessos, entre consultas e transações.

A rede de *telemarketing* realizou 99,55 milhões de atendimentos à sociedade brasileira, sendo 24,02 milhões deles voltados aos programas sociais do Governo Federal:

Programa	Quantidade em milhões
Programa Bolsa-escola/Bolsa-família, Rede de proteção social	6,27
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço FGTS e créditos complementares	5,46
Programa de Integração Social - PIS	11,05
Outros atendimentos sociais	<u>1,24</u>
Total	<u>24,02</u>

## ***Banco pela Internet para estados e municípios***

O GovCAIXA Eletrônico é o sistema de banco pela *Internet* para estados e municípios onde o cliente gestor público tem acesso a múltiplas contas por meio de um único *login*, o que permite transações financeiras com o uso de assinaturas eletrônicas simples e múltiplas. No ano de 2005, foram implantadas várias otimizações no sistema com vistas à melhoria no atendimento ao segmento de Estados e Municípios.

Desde 2000, a CAIXA realiza a gestão financeira dos recursos provenientes do Governo Federal para as unidades executoras por intermédio do GovCorporativo CAIXA, sistema corporativo acessado via *web* que possibilita aos gestores o acompanhamento e controle de contas de convênios firmados com Estados e Municípios.

Recebeu o IV Prêmio Governo Eletrônico, concedido pela Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Tecnologia da Informação e Comunicação (ABEP), em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Governo Federal.

## ***Conectividade social***

O Conectividade Social é um canal eletrônico de relacionamento entre a CAIXA, as empresas, os bancos, os sindicatos e as Delegacias Regionais de Trabalho, que vem contribuindo para garantir o direito dos trabalhadores, viabilizando o FGTS como instrumento de desenvolvimento social, qualificar relacionamentos e atendimentos, promover a redução de custos, fortalecer a atuação da CAIXA em todos os segmentos e modernizar os procedimentos operacionais de gestão e controle do FGTS.

Cerca de 2,7 milhões de empresas possuem certificado digital do Conectividade Social, sendo estas empresas responsáveis pela transmissão mensal na *Internet* de mais de 3,2 milhões de arquivos, correspondendo a 100% dos arquivos SEFIP tratados no sistema do FGTS.

Por sua atuação, recebeu os seguintes prêmios:

- Prêmio IBEST 2005 - foi destacada a relevância dos serviços eletrônicos “Conectividade Social” disponibilizados aos clientes do Fundo de Garantia;

- Prêmio “Inovações em Governo Eletrônico”, concedido pela Plano Empresarial, o Conectividade foi eleito como a melhor iniciativa eletrônica de atendimento ao cidadão.

### ***Serviço de atendimento a clientes (SAC)***

A Ouvidoria se consolida, a cada ano, como um canal de diálogo dos públicos interno e externo com a CAIXA.

Durante todo o ano de 2005, a CAIXA continuou não figurando na lista de instituições financeiras com maior número de reclamações no Banco Central. São 24 meses em que a empresa não aparece na referida lista. Registrou-se 2.175 ocorrências contra a CAIXA naquela autarquia, o que representa uma redução de 21,9% quando comparado a 2004. Do total de registros, 90,4% equivalem a reclamações e 9,6% a solicitações (manifestação que não envolve descumprimento de normativos do CMN e do BACEN).

Além disso, reduziu-se o número de reclamações junto ao PROCON/SP. Na lista de 2004, a CAIXA aparecia como a instituição financeira líder em queixas. Em 2005, houve uma diminuição de 36,4% na quantidade de reclamações, passando à 11ª colocação no *ranking* anual do PROCON/SP.

Um dos fatores que contribuiu para essa melhora no desempenho foi o estabelecimento de uma Política de Relacionamento com o órgão, o que sistematizou o recebimento e o tratamento das reclamações. Também foi lançado, nos municípios de São Paulo (SP) e Belo Horizonte (MG), o Serviço CAIXA de Atendimento ao PROCON, uma linha 0800 disponibilizada exclusivamente ao órgão, o que agilizou o atendimento.

A Ouvidoria interna foi considerada modelo de prática de responsabilidade social empresarial (RSE), merecendo matéria publicada no site do Instituto Ethos, sob o título “Ouvidoria Interna da Caixa: Cidadania e Responsabilidade Social”.

A CAIXA participou de diversos eventos sobre Ouvidoria, responsabilidade e inclusão social e gestão participativa, entre outros. Desses eventos, vale salientar a sua presença no IV Fórum Global de Combate à Corrupção, coordenado pela Controladoria Geral da União (CGU) e realizado de 7 a 10 de junho de 2005, em Brasília. No evento, a Ouvidora da CAIXA, na qualidade de relatora e mediadora, compôs o painel dedicado ao tema “Ouvidoria e Ombudsman”, que reuniu ouvidores da França, Peru e Guatemala, além da Ouvidora Geral da União.

## **5 - Operações de crédito comercial**

Comparando-se os valores das operações comerciais contratadas, o volume de aplicações da CAIXA evoluiu 38,9% em relação ao ano anterior. Em 2005 foram contratados R\$ 33,94 bilhões, contra os R\$ 24,43 bilhões em 2004, não consideradas as contratações de financiamento dos seus Cartões de Crédito.

O saldo das carteiras, posicionado em dezembro de 2005, refletiu acréscimo global de 61,5% no volume total das operações de crédito comercial destinadas a pessoas físicas e empresas. São R\$ 14,48 bilhões em 2005, contra R\$ 8,97 bilhões de saldo posicionado em 2004.

A participação da CAIXA no mercado de crédito comercial a pessoas físicas e jurídicas apresentou crescimento de 28,07% em 2005, passando de 3,48% em 2004 para 4,45% em 2005. A carteira de pessoa jurídica registrou crescimento de 30,65% no período, passando de 1,35% para 1,77% de participação no mercado no final de 2005 em comparação com dezembro de 2004, enquanto que as operações com pessoa física passaram de 8,67% em 2004 para 9,74% em dezembro de 2005, representando um crescimento de 12,35%.

### ***Pessoas físicas***

Ao final de 2005, totalizou R\$ 9,23 bilhões nos saldos de empréstimos a pessoa física, representando um crescimento de 64,8% em relação ao mesmo período de 2004. No decorrer de 2005, injetou na economia o volume de R\$ 17,50 bilhões em aplicações voltadas para financiar o consumo das famílias, contra um volume de R\$ 15,59 bilhões aplicados em 2004, representando 12,2% de incremento.

No saldo de carteiras, o destaque é para a carteira de consignação com um volume de R\$ 5,50 bilhões, representando 67,82% do total que além do alto volume de contratações, foi incrementada em R\$ 996,82 milhões com a aquisição das carteiras de crédito de consignação dos bancos BMG e BMB em 2005.

O produto Penhor, pelas suas características de taxas acessíveis e praticidade, aplicou R\$ 4,33 bilhões em 2005, num total de 7,6 milhões de contratos.

A CAIXA recebeu uma homenagem em reconhecimento pelas exposições sobre o tema: “Microcrédito na América Latina: Avanços e Agenda Pendente”, realizadas no evento que participou como convidada da Federación Peruana de Cajas Municipales de Ahorro y Crédito - FEPCMAC (Federação Peruana de Caixas Municipais de Poupança e Crédito) e na XII Assembléia Geral do World savings Banks Institute - WSBI (Instituto Mundial das Caixas Econômicas).

### ***Pessoas jurídicas***

A CAIXA obteve crescimento nas contratações de operações de crédito direcionadas às empresas, alcançando um volume recorde de R\$ 16,4 bilhões em aplicação no ano, representando um crescimento de 86,1 % em relação ao volume emprestado em 2004, contribuindo para financiar a continuidade do crescimento econômico do Brasil.

O crescimento registrou-se em todos os produtos da carteira, fruto de um direcionamento que busca garantir às empresas o atendimento completo e equilibrado de suas necessidades.

Contabilizou-se o montante de R\$ 5,2 bilhões de saldo no final do exercício, crescendo 49,5% em comparação ao mesmo período de 2004, quando totalizou R\$ 3,5 bilhões.

### ***Administração de créditos de terceiros***

Na qualidade de prestadora de serviços, a CAIXA administra contratos de créditos imobiliários cedidos à Empresa Gestora de Ativos (EMGEA), e também, de imóveis funcionais de órgãos/autarquias do Governo Federal, do Banco Central do Brasil (BACEN) e da Cia. Hidroelétrica do São Francisco (CHESF), em atividade que contempla a manutenção, cobrança e recuperação de créditos, englobando as modalidades de liquidação, renegociação de dívidas e transferências de devedores, bem como as demais atividades inerentes à administração de créditos imobiliários.

Encerrou o ano com 643.926 contratos administrados, cujo montante em arrecadações repassadas totalizou R\$ 2,1 bilhões. A ação de recuperação de créditos de terceiros contemplou 78.555 contratos no ano de 2005 contra 76.096 em 2004, sendo liquidados antecipadamente 61.105 contratos em 2005 e 64.638 durante o ano de 2004. Em 2005, foram renegociadas dívidas de 17.450 contratos ao passo que em 2004 o quantitativo foi de 11.458.

### ***Recuperação de créditos próprios***

Com relação aos créditos comerciais, retornaram à situação de adimplência, seja por renegociação ou recebimento de valores à vista, 40.831 contratos, representando um montante de R\$ 609 milhões, sendo que R\$ 173,9 milhões foram regularizados por renegociação e R\$ 435,1 milhões recebidos à vista. O montante regularizado em 2005 foi 26,48% superior ao do ano de 2004, quando foi de R\$ 481,5 milhões. Retornaram à condição de adimplência, foram renegociados ou tiveram liquidação total da dívida, viabilizando a outros cidadãos o acesso ao crédito, 317.007 contratos oriundos de financiamentos e/ou empréstimos da carteira habitacional, no montante de R\$ 455 milhões que se encontrava em atraso superior a 60 dias.

## **6 - Captação e administração de recursos**

### ***Administração de recursos de terceiros***

A CAIXA encerrou o ano de 2005 tendo sob sua administração 100 fundos e carteiras, sendo 47 fundos de renda fixa, 13 fundos de renda variável, 14 fundos previdenciários, 6 carteiras sociais, 18 carteiras administradas, 1 fundo imobiliário e 1 fundo de direitos creditórios. No período, foram lançados 12 novos fundos e carteiras de investimento, sendo 5 de rede, 5 exclusivos e 2 estruturados, além de 2 carteiras administradas.

Em relação aos novos fundos de rede, atuou em 3 categorias distintas, lançando 1 fundo cambial, o FI CAIXA CAMBIAL DÓLAR; 2 fundos de renda variável, os FIA CAIXA PIBB - COM OPÇÃO DE VENDA e FIA CAIXA PIBB - SEM OPÇÃO DE VENDA; e mais 2 fundos de renda fixa, os FI CAIXA REGIME PRÓPRIO RS RENDA FIXA e FI CAIXA REGIME PRÓPRIO ALIANÇA RENDA FIXA.

O Patrimônio Líquido registrou um crescimento de 36,35% em relação ao final do exercício de 2004, passando de R\$ 95,59 bilhões, ao final de 2004, para R\$ 130,34 bilhões, em dezembro de 2005.

No Ranking de Administradores de Fundos de Investimento da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID) a CAIXA manteve a 4ª posição conquistada no ano anterior, com um percentual de participação de 5,45% do total administrado pela Indústria de Fundos de Investimento; em dezembro de 2004, este percentual era de 5,04%. A Indústria de Fundos apresentou um crescimento de 20,98%, enquanto a CAIXA registrou crescimento de 31,47%. Vale ressaltar que, dos 4 maiores administradores de recursos de terceiros, a CAIXA foi a instituição que apresentou o maior crescimento no período.

A empresa foi reconhecida e premiada por várias publicações: Guia dos Melhores Fundos de Investimento - Revista Investidor Individual; Melhores Fundos Institucionais - Revista Investidor Institucional; *Ranking Top Asset* - Revista Investidor Institucional; Ranking Estadão - Revista Estadão Investimentos; Os Melhores Desempenhos de 2004 - Revista GazetaInvest!; Ranking Especial FolhaInvest; Primeiro ranking Foco/Quantum - FOCO Economia e Negócios; Os Melhores Fundos de Investimento - Revista Investidor Individual; Os Melhores Fundos de Investimento - Revista Valor Investe; Guia Os Melhores Fundos de Investimento (premição como melhor Gestor de Varejo; melhor Gestor de Atacado; melhor Gestor de Renda Fixa; melhor Gestor de Megafundos) - Revista Exame; Os Maiores Gestores - Revista Investidor Institucional; Ranking de Fundos de Previdência (Os Mais Rentáveis em 12 meses) - O Estado de São Paulo; Ranking de Fundos de Previdência (Os Mais Rentáveis em 18 meses) - Revista Investidor Institucional; Ranking dos melhores bancos para se investir (única instituição com nota máxima no critério Fundos de Investimento) - Revista VOCÊ S/A.

### ***Operações com títulos e valores mobiliários***

A Administração reitera sua intenção e capacidade financeira de manter, até o vencimento, os títulos da carteira CAIXA classificados na categoria III, conforme estabelece o Art. 8º da Circular BACEN nº. 3.068/01.

Em 2005, venceram R\$ 33,85 bilhões em Títulos Públicos Federais próprios, dos quais R\$ 21,38 bilhões são referentes a títulos recebidos na reestruturação. Foram adquiridos R\$ 76,09 bilhões em Títulos Públicos Federais, sendo R\$ 56,03 bilhões em leilões Primários e R\$ 20,06 bilhões no mercado secundário.

A carteira de Títulos Públicos Federais e Securitizáveis da CAIXA apresentou em 31 de dezembro de 2005 uma variação positiva de R\$ 20,48 bilhões, quando comparada ao mesmo período de 2004.

### ***Operações de mercado de capitais***

A CAIXA participou da segunda distribuição pública secundária de quotas de emissão do PIBB Fundo de Índice Brasil 50 (Brasil *Tracker*) como um dos coordenadores contratados, ofertando, em toda a rede de agências três modalidades de investimento, quais sejam, Venda Direta, Fundo com Opção e Fundo sem Opção de Venda. O volume de ofertas alcançado foi de R\$ 91 milhões, que em virtude do corte aplicado por excesso de demanda, restou em R\$ 66 milhões.

### ***Credenciamento perante o BACEN e BM&F***

A CAIXA é qualificada como *dealer* primário (grupo de até 12 Instituições autorizadas a operar diretamente com a mesa de operações do Banco Central) desde março de 2002.

Em 2005 intermediou o repasse de R\$ 59,38 bilhões em recursos para outras instituições em sua atuação como *dealer*.

### ***Produtos de captação***

Os depósitos de poupança finalizaram o ano com saldo de R\$ 53,3 bilhões, correspondendo ao incremento de R\$ 1,06 bilhão de captação líquida no período e garantindo à CAIXA a participação de mercado de 31,43%. Pela quarta vez consecutiva a CAIXA recebeu o prêmio *TOP OF MIND*, instituído pelo Jornal Folha de São Paulo, o qual premia as marcas mais lembradas pelos consumidores brasileiros, confirmando sua liderança no mercado de poupança. Reforçou a campanha publicitária denominada FORÇA X cujo objetivo é a revitalização do produto aliado ao resgate do conceito de poupar junto às crianças. Ao mesmo tempo apresenta a marca CAIXA como o primeiro contato desse público com o universo bancário.

O lançamento da LCI, que teve como objetivo tornar-se alternativa dos investidores das Letras Hipotecárias, permitiu em 12 meses alcançar o saldo de R\$ 3,6 bilhões, dos quais R\$ 2,3 bilhões foram oriundos dos vencimentos de LH.

O CDB/RDB alcançou volume de R\$ 12,6 bilhões, despontando como a modalidade de maior crescimento no ano, em virtude do incremento de R\$ 5,3 bilhões em captação e crescimento de 116,7% em relação ao saldo final em 2004. A participação de mercado evoluiu de 3,4% em dezembro de 2004 para 6,02% em dezembro de 2005.

Em relação aos depósitos à vista, observou-se a expansão do saldo total para R\$ 6,87 bilhões, representando uma evolução de 13,48% quando comparado ao saldo existente ao final de 2004.

### ***CAIXA Internacional***

Em 2005, a CAIXA lançou o produto Ordem de Pagamento Internacional para recebimento de recursos provenientes do exterior e destinados a clientes e não-clientes Pessoas Físicas (Projeto Remessas). O primeiro convênio foi celebrado em março com o *bcpBank* nos EUA e o segundo em novembro com o *Millennium bcp* em Portugal, onde estão localizadas 1.020 das 1.800 agências da rede mundial daquele banco. No exercício, captou, um total de US\$ 8.3 milhões, e EUR 2.4 milhões, tendo pago R\$ 25,7 milhões em remessas internacionais, firmando-se como importante parceiro dos brasileiros no País e no exterior.

Com o produto E-conta CAIXA, onde por meio da abertura de uma conta eletrônica simplificada pela Internet, cidadãos brasileiros residentes no exterior, portadores de Cartão de Crédito de bandeira VISA, emitidos no exterior, podem fazer transferências de suas economias para o Brasil, de forma ágil, segura e com taxas reduzidas. Atualmente representa tão-somente 2,52% do montante transferido, sendo um custo altamente competitivo comparado às taxas que variavam entre 8% a 15%, segundo o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em 2005 a CAIXA movimentou por meio do “e-conta”:

<b>E-conta</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Quantidade (unidades)	1.339	1.609
Valor total das operações (R\$)	1.488.196,75	1.461.737,63

Após 18 meses da criação da e-conta CAIXA, evidenciou-se o alcance da internet, verificaram-se operações oriundas dos mais diversos pontos do planeta. Brasileiros residentes em mais de 68 países já utilizaram esse serviço da empresa.

No ano de 2005 a CAIXA realizou por meio da E-conta e ordem de pagamento, 6.273 transações, movimentando um valor total de R\$ 27,2 milhões.

O Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD) visa contribuir para o desenvolvimento do país, através de apoio técnico, financeiro e /ou gerencial. Em 2005 iniciou-se a elaboração da revisão substantiva do Projeto BRA 99-027, tendo por objetivo estender as atividades do projeto até junho de 2007, com inserção de dois novos componentes: Habitação e Governança Inclusiva.

Considerando que o Japão é o País que acolhe a maior comunidade de Brasileiros residentes no Exterior, sendo um importante mercado do Projeto Remessas, a CAIXA, em setembro de 2005 recebeu a missão do banco japonês Iwata Shinkin Bank composta pelo “Chairman” Shozo Takagi, pelo Diretor de Planejamento e por um consultor do Banco. A visita teve por objetivo conhecer a empresa e sua multiplicidade de produtos e serviços, assim como estabelecer um intercâmbio que possibilite a ampliação dos seus negócios nos 325 bancos da rede Shinkin, as quais somam 8.400 agências. Como resultado das negociações deverá ser assinado em março de 2006 o acordo entre CAIXA e o Iwata Shinkin Bank.

Recebeu prêmio de reconhecimento pela visão estratégica e o crescimento sustentado da parceria firmada entre as duas instituições - O bcpbank e a CAIXA, da Câmara de Comércio Portugal-Estados Unidos da América.

## 7 - Serviços bancários e produtos de fidelização

### Serviços bancários

A CAIXA se fez presente, também, na prestação de serviços bancários, oferecendo-os à sociedade, sob diversas modalidades. Foram realizadas mais de 1,1 bilhão de transações, movimentando R\$ 223 bilhões em créditos de salário, cobrança bancária, arrecadações de contribuição sindical, tributos e de concessionárias, entre outras. As arrecadações por conta das concessionárias públicas, por exemplo, totalizaram o montante de R\$ 41 bilhões, com 602 milhões de transações.

Programa	Quantidades em unidade/Valores em R\$ mil			
	2004		2005	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Arrecadação de contas de concessionárias	594.113	34.581.658	602.792	41.576.422
Arrecadação de tributos	55.076	16.841.637	58.789	19.716.453
Arrecadação da contribuição sindical	4.236	765.715	4.504	917.249
Arrecadação de FGTS	19.306	11.151.311	19.636	12.178.527
Cobrança bancária	167.815	42.321.380	178.125	48.585.445
Folha de pagamento	20.114	17.771.178	21.282	20.212.857
Arrecadações diversas	122.027	3.075.085	153.959	50.387.157
Arrecadação de GPS	30.224	8.864.756	31.133	8.843.119
Pagamento de benefícios do INSS	<u>34.456</u>	<u>16.622.947</u>	<u>40.530</u>	<u>20.800.285</u>
Total	<u>1.047.367</u>	<u>151.995.667</u>	<u>1.110.750</u>	<u>223.217.514</u>

### **Previdência para Estados e Municípios (PEM CAIXA)**

Contribuindo com a política do Governo Federal de promover ajuste sustentável das contas públicas e de gestão eficiente de recursos, a CAIXA prestou, no segmento de previdência para Estados e Municípios, consultoria na estruturação ou reestruturação de regimes próprios com o objetivo de assegurar sua solvência no longo prazo. Em 2005 a CAIXA firmou 165 contratos de consultoria na reestruturação das Previdências de três Estados e 162 Municípios, apresentando crescimento na carteira de 60,2% em relação ao ano anterior, assegurando o pagamento de benefícios previdenciários de cerca de 396 mil segurados, entre servidores ativos, inativos e pensionistas, 4,9% a mais que em 2004.

### **Grupo CAIXA SEGUROS**

A CAIXA coloca à disposição em sua rede de agências os produtos de seguros, previdência privada, capitalização e consórcio imobiliário da coligada Caixa Seguradora S/A, com vistas a ampliar o *portifólio* de produtos oferecidos e atender aos anseios e necessidades de seus clientes. A participação acionária da CAIXA em sua coligada é de 48,20658% o que proporcionou neste exercício equivalência patrimonial de R\$ 139.260 mil.

Em 2005, destaca-se o desempenho do Consórcio Imobiliário, com crescimento de 155% na quantidade de quotas vendidas. Este resultado fez com que a participação da CAIXA Consórcios no mercado encerrasse o ano em 2º lugar considerando o número de participantes.

Em especial, o produto de seguro CAIXA Vida Mulher, voltado para o público feminino, lançado em 8 de março de 2005 apresentou uma boa aceitação, contribuindo para o desempenho do segmento de seguros da CAIXA em 2005.

Produtos	2004		<b>Quantidade em unidades/Valores em R\$ mil</b>			
	Quantidade vendida	Valor	2005		Variação %	
			Quantidade vendida	Valor	Quantidade vendida	Valor
Previdência privada *	229.122	517.925	507.572	997.501	121,5%	92,6%
Capitalização	3.686.875	142.587	4.047.533	298.821	9,8%	109,6%
Seguros	1.231.453	102.636	1.595.772	179.772	29,6%	75,2%
Consórcio imobiliário	<u>17.636</u>	<u>841.920</u>	<u>37.530</u>	<u>1.861.612</u>	<u>112,8%</u>	<u>121,1%</u>
Total	<u>5.165.086</u>	<u>1.605.068</u>	<u>6.188.407</u>	<u>3.337.706</u>	<u>19,8%</u>	<u>107,9%</u>

(\*) A quantidade em Previdência Privada refere-se ao estoque.

### **Administração de cartões - Crédito e Débito**

A CAIXA encerrou 2005 com 2,5 milhões de cartões de crédito, correspondendo a uma base 26% maior que em 2004. Durante o ano, foram realizadas 61 milhões de transações, com volume de faturamento de R\$ 4,5 bilhões.

A empresa manteve seu posicionamento como o maior emissor mundial da bandeira *MasterCard* Maestro. A base de cartões de débito fechou o ano com 37,7 milhões de cartões, 19,1% maior que em 2004. Foram 45,2% a mais de transações eletrônicas e um volume de recursos 52,3% maior que o ano anterior. O faturamento do cartão de débito CAIXA *MasterCard* Maestro aumentou 2,32% nos sete meses do Projeto “*MasterCard* em Ação”. De maio a novembro de 2005 o faturamento obtido com o uso do cartão de débito foi de R\$ 3,5 bilhões, contra R\$ 2,2 bilhões no ano de 2004. Em razão desse crescimento, a CAIXA conquistou o prêmio “*MasterCard* em Ação”, como banco brasileiro que mais ampliou participação de mercado no produto *MasterCard* Maestro.

## 8 - Gestão de pessoas

A CAIXA contava, ao final do exercício, com o seguinte quadro de colaboradores:

<b>Colaboradores</b>	<b>Quantidades em unidades</b>	
	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Empregados concursados	59.927	68.257
Estagiários	9.766	11.632
Prestadores de serviços	24.180	18.541
Menores	293	-
Adolescentes aprendizes	<u>2.671</u>	<u>3.314</u>
Total	<u>96.837</u>	<u>101.744</u>

O quadro adiante evidencia o crescimento das ações de capacitação de seus colaboradores, em especial no que se refere às competências necessárias ao atendimento qualificado dos seus clientes.

	<b>Quantidades em unidades</b>	
	<b>2004</b>	<b>2005</b>
Cursos na Universidade Corporativa	60.414	286.130
Pós-Graduação <i>Lato e Strictu Senso</i>	1.038	183
Ensino superior	1.153	298
<i>Workshops</i> e seminários	<u>4.824</u>	<u>13.639</u>
Total	<u>67.429</u>	<u>300.250</u>

O Programa Saúde CAIXA viabilizou atendimento qualificado a 224.628 beneficiários, dentre empregados e seus dependentes.

Dentro do Programa de Qualidade de Vida Caixa, em 2005, foi dada ênfase, por meio da conscientização dos gestores para estimular a postura saudável perante a vida e de ações como: assinatura de convênios com instituições promotoras de atividade física; custeio parcial de tratamento anti-tabagista; e educação e orientação nutricional.

O acordo coletivo de trabalho 2005/2006 ficou marcado por um histórico processo de negociação coletiva, construído através da transparência e do diálogo, que incluiu importantes conquistas para os empregados da CAIXA: reajuste acima da inflação do período, elevação de um nível salarial para todos os empregados passíveis de promoção, parcelamento de férias para empregados com mais de 50 anos de idade, reconhecimento do parceiro de mesmo sexo no plano de Saúde Caixa, ausência permitida de até dois dias por ano para levar filho ou dependente menor de 14 anos ao médico, ausência permitida de um dia para acompanhar internação hospitalar por motivo de doença de cônjuge, filho, pai ou mãe, entre vários outros benefícios.

Em 2005, o grupo de trabalho constituído por representantes da CAIXA, da FUNCEF e dos associados, ativos e aposentados concluiu a proposta do novo plano. A proposta esteve em fase de negociação entre a representação dos associados e a direção da CAIXA. O Novo Plano passou, também, por plebiscito promovido pela representação dos associados, tendo obtido referendo favorável. A proposta traz inúmeras vantagens ao associado, como a eliminação do limite de idade, a possibilidade de requerer o benefício de renda vitalícia, o auto-patrocínio e flexibilidade de contribuição.

A revista “Gente da CAIXA” recebeu o prêmio de Melhor revista interna, seleção centro-oeste/leste, na 31ª Edição do prêmio da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (ABERJE).

## 9 - Administração de riscos

No exercício de 2005, foram realizadas 46,6 milhões avaliações de risco para fim de concessão de crédito comercial e imobiliário, representando, quantitativamente, aumento de 48% em relação às 31,4 milhões efetuadas em 2004. Esse número além de refletir o crescimento da demanda por crédito na CAIXA, inclui também as reavaliações automáticas de risco, cujo aumento expressivo ocorreu no quarto trimestre de 2005 e, representa a aprovação de limites de crédito no montante de R\$ 78,5 bilhões.

Visando aperfeiçoar as práticas de administração dos riscos de mercado e de liquidez, a CAIXA concentrou seus esforços na implementação de novo modelo de projeção do fluxo de liquidez e no desenvolvimento de melhorias nos modelos internos de mensuração do valor em risco - VaR das carteiras de tesouraria e de operações bancárias.

Com referência ao risco operacional, as seguintes ações foram desenvolvidas, em consonância com as recomendações previstas no Novo Acordo de Capitais da Basileia: aplicação do novo Inventário de Riscos Operacionais; adequação da metodologia e das ferramentas para o cálculo de alocação de capital; revalidação da base de dados de perdas operacionais.

Em atendimento à demanda do BACEN, realizou o Quinto Estudo de Impacto Quantitativo - QIS5, instrumento de avaliação dos impactos na alocação de capital segundo os critérios do Acordo de Basileia II para os riscos de crédito, mercado e operacional.

O Projeto “Solução Corporativa para atendimento ao Novo Acordo de Basileia” foi criado em 2003 com o objetivo de estruturar e implementar um modelo integrado para o gerenciamento dos riscos. Em 2005, implantou-se o Sistema de Risco de *Portfólio* e o primeiro contexto do banco de dados integrado de Risco de Tomador de Crédito. A especificação do Sistema de Risco Operacional foi concluída e sua implantação está prevista para o segundo semestre de 2006.

Dentre as principais ações desenvolvidas com objetivo de monitorar os modelos utilizados para a administração dos riscos, destacam-se:

- Criação do Inventário dos Modelos de Administração de Risco;
- Avaliação da documentação dos principais modelos utilizados no processo de gestão de risco;
- Desenvolvimento e implementação de metodologia de monitoramento do VaR de Mercado - Modelo Interno - da Carteira de Tesouraria;
- Implementação de rotina de monitoramento semanal do Risco de Mercado da Carteira de Tesouraria;
- Desenvolvimento e implementação de metodologia de monitoramento do modelo de análise de *portfólio* comercial com base na análise de violação do VaR de Crédito e na medição do erro de predição da Perda Esperada.

## **10 - Governança e sustentabilidade corporativa**

### ***Estrutura de governança***

Encontram-se instaladas e atuando regularmente todas as instâncias instituídas pelo Estatuto da CAIXA, aprovado pelo Decreto nº 5.056 de 29 de abril de 2004 e disponível em [www.caixa.gov.br](http://www.caixa.gov.br).

As decisões estratégicas da CAIXA são tomadas de forma colegiada, por meio do seu Conselho Diretor e da Diretoria Executiva. O acompanhamento e controle das ações da empresa são executados pelas seguintes instâncias: o Ministério da Fazenda, o Banco Central, o Departamento de Coordenação e Controle das Estatais, o Tribunal de Contas da União, a Controladoria Geral da União, o Ministério Público da União e, por intermédio de requerimentos e informações, o Congresso Nacional.

A CAIXA conta com comitês, comissões e conselhos que tomam decisões táticas, operacionais e administrativas: Comissão de Ética; Comissão de crédito; Comitê de Crédito e Renegociação da Matriz; Comitê de Auditoria; Comitê Estratégico de Captação e Aplicação; Comitê Estratégico de Administração de Fundos, Programas e Serviços Delegados pelo Governo Federal; Comitê Estratégico de Administração de Ativos de Terceiros; Comitê de compras e contratação; Comitê de Risco; Comitê de Prevenção Contra os Crimes de Lavagem de Dinheiro; Conselho de Segurança Empresarial; Conselhos Disciplinares; Comitê de classificação de risco de crédito de operações estruturadas da Matriz; e Conselho de usuários do saúde CAIXA.

Para que possa cumprir seu papel de instrumento de políticas públicas e de desenvolvimento do País, a CAIXA avança na implementação de consistente estrutura de Governança, assegurando uma visão de Sustentabilidade Corporativa, que busca geração de valor para a sociedade.

### ***Práticas de transparência e conformidade***

Dando continuidade à prática de exposição à sociedade dos seus desempenhos econômico-financeiro e operacional, além da sua publicidade em jornais, revistas e em seu site na Internet, efetuou a apresentação dos resultados apurados no primeiro semestre aos dirigentes e associados da Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Capitais (APIMEC) do Distrito Federal, São Paulo, Região Nordeste, Região Sul e Rio de Janeiro e da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (ABAMEC) do Rio de Janeiro.

### ***Sistema de controles internos***

Foram implementadas novas metodologias e ferramentas de controle, consolidados mecanismos para a padronização da normatização corporativa e instituídos instrumentos de monitoramento de processos, atividades, operações e normativos com maior exposição a riscos.

O Roteiro Padrão, que objetiva minimizar riscos nos procedimentos de lançamento de novos produtos, serviços, sistemas e de migração e extinção de unidades ou atividades da CAIXA, registrava, no final de 2005, mais de 260 projetos em processo de monitoração.

Os apontamentos de controles identificados com base em relatórios dos órgãos reguladores e de fiscalização, dos Conselhos e Comitês internos, das Auditorias interna e independente, dos trabalhos de revisão e avaliação de procedimentos de controle e de informações diretas das Unidades Gestoras, inclusive por meio dos Relatórios de Controles Internos, apresentaram uma redução de 61%, em 2005, no total de apontamentos não tratados.

### ***Prevenção à Lavagem de Dinheiro***

A CAIXA patrocinou a Reunião Plenária Anual, organizada pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras - COAF, sobre Tipologias do Grupo de Ação Financeira sobre a Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo (GAFI) e do Grupo de Ação Financeira da América do Sul sobre a Lavagem de Dinheiro e Financiamento do Terrorismo (GAFISUD), ocasião em que foram compartilhadas experiências entre as instituições mobilizadas no combate a tais práticas criminosas.

## **11 - Responsabilidade Social**

### ***Projeto CAIXA Fome Zero***

Principal agente de políticas públicas de inclusão social do Governo Federal e primeira instituição a receber o Certificado de Empresa Parceira do Programa Fome Zero, a CAIXA repassou R\$ 615,8 mil em recursos financeiros para o Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza, sendo que 56% desses recursos foram arrecadados por meio da comercialização do Fundo CAIXA FI Fome Zero.

<b>Fonte</b>	<b><u>Valores em R\$ mil</u></b> <b>Valor</b>
Fundo CAIXA Fome Zero (doação 50% da taxa de administração)	346,9
Doação de pessoas físicas e jurídicas na Conta Caixa Fome Zero	<u>268,9</u>
Total	<u>615,8</u>

As campanhas para doação de alimentos não perecíveis para pessoas em situação de pobreza ou risco social realizadas nas agências arrecadaram 55 toneladas em 2005.

Pelo segundo ano consecutivo, a CAIXA promoveu ação social de emissão gratuita de CPF em comemoração ao Dia Internacional da Mulher e beneficiou mais de 315 mil mulheres em todo o país, possibilitando-lhes o acesso às políticas públicas do Governo Federal no âmbito do Programa Fome Zero, como o Bolsa-Família e o Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura Familiar (PRONAF), inclusão bancária, microcrédito, dentre outras.

Em parceria com a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH) e com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), foi realizada a Campanha “Com a sua ajuda esta saudade pode ter fim”, com a confecção e distribuição nas agências e na rede lotérica, de 1 milhão de fôlderes e 10 mil cartazes com fotos de crianças e adolescentes desaparecidos. Outra contribuição da CAIXA para a parceria foi a doação de R\$ 580 mil ao Fundo Nacional para a Criança e para o Adolescente (FNCA), em apoio à Rede Nacional de Identificação e Localização de Crianças e Adolescentes Desaparecidos (ReDESAP).

Em apoio ao Ano Nacional da Igualdade Racial, a CAIXA assinou protocolo de intenções com a Secretaria Especial de Políticas para Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (SEPPPIR), com o objetivo de promover a inclusão social de 2.228 comunidades Quilombolas, atualmente identificadas em todo o País.

### ***Programa melhores práticas de gestão local***

No âmbito do Programa CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local, que identifica, premia e dissemina as melhores experiências com a participação da empresa, o ano de 2005 inovou com a realização da primeira Oficina de Replicação, com foco na temática gestão ambiental, aberta à participação de representantes da população.

Também aconteceu a IV Edição do Prêmio CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local, que cadastrou mais 176 projetos e premiou as 10 Melhores Práticas, que estão sendo alvo de divulgação e receberam o patrocínio de R\$ 25 mil cada, para realização de estudo de caso, visando seu estudo e disseminação.

No Programa MONUMENTA BID - Componente de Imóveis Privados, a CAIXA foi contratada pelo Ministério da Cultura para viabilizar financiamentos em 26 cidades, voltados para recuperação de imóveis privados localizados em áreas históricas e cujo orçamento para o biênio 2005/2006 é de R\$ 63 milhões.

No período de janeiro a dezembro de 2005 foram lançados 20 editais para seleção de propostas de financiamento. Atualmente o Programa conta com operações contratadas nos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, no total de R\$ 1,1 milhão. Em novembro de 2005, foi inaugurada a primeira obra de recuperação de imóvel privado, em Porto Alegre/RS, no valor de R\$ 297,9 mil.

### ***Patrocínios esportivos***

Foi renovado o patrocínio à Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), pelo período de janeiro a dezembro de 2005, no valor de R\$ 7 milhões. A CBAt manteve os nove programas realizados em 2003 e 2004, voltados para o desenvolvimento de atletas, ex-atletas, técnicos e das Federações Estaduais, e instituiu o Ranking CAIXA/CBAt de Corredores de Rua para o desenvolvimento e incentivo à prática esportiva do atletismo de rua. Foram contemplados na contratação os nove eventos do calendário desportivo nacional; quatorze eventos internacionais com a participação das seleções brasileiras de atletismo e o patrocínio exclusivo às seleções brasileiras CAIXA de atletismo.

O esporte paraolímpico agrega valores importantes ao conjunto de princípios que sustentam a imagem corporativa da CAIXA, fortalecendo sua atuação voltada para a inclusão social. A CAIXA renovou o patrocínio ao Comitê Paraolímpico Brasileiro por meio do FDL - Fundo de Desenvolvimento das Loterias, pelo período de fevereiro a dezembro de 2005, no valor de R\$ 3,5 milhões. O patrocínio possibilitou o desenvolvimento e execução do Programa Loterias CAIXA Atletas Alto Nível, que consiste na concessão de bolsas a 12 atletas recordistas, e do Circuito Loterias CAIXA Brasil Paraolímpico, pioneiro e único no país, que contou com seis etapas: Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro, Fortaleza, Porto Alegre e São Paulo, tendo como modalidades disputadas o atletismo e a natação, com desafio de judô nas duas últimas etapas e ações de desenvolvimento e incentivo ao esporte e à superação de desafios. O contrato previu ainda o apoio à participação dos atletas em 14 eventos internacionais nas modalidades: atletismo, ciclismo, halterofilismo, hipismo, natação, tênis de mesa e tiro esportivo.

### ***Eventos patrocinados e prêmios recebidos***

Com o objetivo de fomentar ações de cunho social, negocial, mercadológico e institucional, em sintonia e conformidade com os segmentos de interesse e de sua atuação, a CAIXA apoiou projetos de relevância à sociedade brasileira, como: Expo Abras 2005; XVII Fórum Nacional/2005; VIII Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios; 26º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão (ABRAAP); Salão do Turismo - Roteiros do Brasil; Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP); ENCLA 2006 - Estratégia Nacional de Combate à Lavagem de Dinheiro e de Recuperação de Ativos; Conferência Foro Global sobre Investimentos Internacionais - “Investimento para o Desenvolvimento - Fazendo Acontecer”; VI Conferência das Cidades; e 77º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC).

No tocante à responsabilidade social, a CAIXA, foi reconhecida com os prêmios a seguir:

- Troféu Empresa-Cidadã, concedido pelo Instituto de Marketing com o apoio institucional da UNESCO, IPEA/Ministério do Planejamento, e CRA-DF. O prêmio está na 13ª edição e é concedido às empresas e órgãos públicos que implementam práticas sociais;
- Prêmio Interamericano de Responsabilidade Corporativa nas Américas 2005;
- Prêmio Ser Humano Oswaldo Checcia;
- Prêmio Responsabilidade Social. O prêmio foi entregue durante a cerimônia de abertura do CONARH - Congresso Nacional de Recursos Humanos- em São Paulo no dia 1º de AGO;
- Prêmio Nacional de Desburocratização Eletrônica Hélio Beltrão, instituído pelo sistema FIRJAN e FGV Projetos, tendo como base a relevância dos serviços disponibilizados para as empresas, os benefícios resultantes de sua implantação, seu estágio de desenvolvimento, o grau de inovação, criatividade, ineditismo e sua acessibilidade;
- Prêmio Destaque no Marketing 2005.

### ***Atuação sociocultural e em marketing***

Em 2005 a CAIXA investiu recursos na ordem de R\$ 23,5 milhões no patrocínio de 635 eventos e projetos culturais, incluídos os projetos educativos de cunho sócio-cultural, reafirmando-se como instituição atenta ao resgate, divulgação e apoio à produção artística brasileira. Como executora da política do Governo Federal, promoveu acesso gratuito da população à Cultura e à Arte, contribuindo para fortalecimento das economias locais por meio da cultura, inclusão social e desenvolvimento do país. Destacaram-se os seguintes eventos: Sempre um Papo; Festas Populares; Festivais de teatro e dança; Camarote das Artes Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais; Exposições e espetáculos nos Espaços Culturais da Caixa; Projetos Pedagógicos; Encontros Urbanos; Exposição Grande Teatro Tupi; Circo Fellini; Exposição de Gravuras do Acervo da CAIXA; Restauração do Acervo da CAIXA; Projeto Som da Cidade; Jogo de Cena; Exposição “Além do Muro”; Lançamento do Livro “O Negro em Preto e Branco”; Ciclo de Conferências - O Silêncio dos Intelectuais e Exposição BAMAKO.

O Projeto Artesanato Brasil com Design proporcionou à empresa maior visibilidade da sua atuação na área social e de fomento à atividade econômica local, reforçando sua imagem institucional junto a diversos segmentos de público, em uma ação diferenciada e de alto valor agregado, que pode ser traduzida nos seus diversos desdobramentos, tal como a sua premiação no Prêmio Destaque no Marketing da Associação Brasileira de Marketing & Negócios (ABMN).

Promoveu diversos eventos no exercício: seminários, oficinas sociais e exposições de economia solidária em todo o país, em apoio à Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, incentivando a participação dos empregados e clientes em ações de cidadania. Merece destaque o II Seminário CAIXA Nós Podemos realizado em Brasília e que contou com a presença de ministros, autoridades e representantes de entidades não governamentais e da sociedade organizada. Outro patrocínio realizado no exercício foi o Prêmio ODM Brasil 2005, iniciativa da Presidência da República, que incentiva práticas em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

### ***Programa de racionalização de gastos e eliminação de desperdícios (PROGED)***

Criado para proporcionar permanente análise e equilíbrio do nível de gastos administrativos da empresa à sua real capacidade de geração de receitas operacionais, o PROGED teve como meta para este ano viabilizar a redução de gastos e a eliminação de desperdícios no montante de R\$ 250,0 milhões. Neste exercício, destaca-se, por seus efeitos na cultura organizacional e na cidadania, a campanha denominada “Imprima Respeito à Natureza”, voltada para a sensibilização de todos os colaboradores da CAIXA para a economia de recursos de impressão, especialmente papéis e cartuchos de toner e tinta.

As ações desenvolvidas pela empresa no âmbito do programa proporcionaram economia acumulada da ordem de R\$ 494,5 milhões superando a meta estabelecida para o exercício em 97,8%. Ao longo dos seus 3 anos de existência o PROGED contabilizou volume de economias superior a R\$1,2 bilhão.

Outra ação relevante no período, estendendo os efeitos do programa para além das fronteiras da empresa, resultou no lançamento, no mês de março, do guia “CAIXA para uma Vida Melhor”, com os objetivos de educar, informar e motivar os cidadãos sobre os conceitos e a prática da racionalização de gastos, eliminação de desperdícios e a melhoria de qualidade de vida. O material foi produzido em papel reciclado, com formato pequeno, colorido e ilustrações bem humoradas e de fácil compreensão, contemplando assuntos voltados para economia doméstica, saúde, moradia, impostos, dentre outros.

O guia “CAIXA para uma vida melhor”, já na sua 2ª edição com um total de 1,3 milhão de exemplares distribuídos, foi muito bem recebido pelos clientes da empresa e pelos cidadãos brasileiros, conforme registram mensagens de vários pontos do país com relatos sobre as experiências vivenciadas com o seu uso por escolas, universidades e prefeituras, ressaltando a importância dos temas abordados e a sua contribuição nas atividades cotidianas da população.

## **12 - Tecnologia da informação**

### ***Certificação digital***

Participou de iniciativas para ampliação do fornecimento de serviços apoiados na certificação digital especialmente àqueles voltados a atender necessidades da área social e de Governo, como justiça e receita e bancos (FEBRABAN);

Foram efetuados vários convênios com órgãos do governo, dentre eles: STJ, SEFAZ/AL, GDF e Tribunais Federais e, para atender essa demanda, 75 agências estão se tornando Autoridade de Registro (AR).

### ***Programa de Continuidade dos Negócios CAIXA (PCN)***

O PCN CAIXA é um programa corporativo evolutivo que visa assegurar a redução de riscos e a recuperação dos processos de negócio em um nível de serviço satisfatório. O PCN analisa os processos da organização, verifica seus inter-relacionamentos, pontos críticos e impactos no negócio.

### ***Sistemas tecnológicos***

A CAIXA começou a operar um novo processo tecnológico das loterias, gerenciado pela própria instituição, o que representa a independência da gestão do negócio lotérico.

O novo canal lotérico dará à CAIXA total autonomia de gestão e controle das transações realizadas nas casas lotéricas. Além disso, um dos principais objetivos é aumentar a atual capacidade de atendimento das lotéricas, em torno de 20%.

Todo o processo de instalação das máquinas deverá ser concluído até maio de 2006. A CAIXA já opera todo o processamento central das loterias, incluindo a apuração, o rateio, o repasse e o pagamento e a contabilização de prêmios das loterias federais.

Dentre outras implantações e desenvolvimento de sistemas tecnológicos, merecem destaque:

- Pagamento Eletrônico Caixa (PEC) - Pagamento sem fatura, recarga de cartões para celular e telefonia fixa e recarga de bilhete único de transporte (SPTRANS);
- Sistema de Movimentação de Recursos Externos e convênio com o Banco Comercial Português (SIMEX), permite a remessa de recursos através do BCP para a CAIXA;
- Sistema de Sigilo Bancário (SISIB) - Sistema que automatiza o processo de bloqueio de contas por cumprimento de ordem judicial;
- Sistema de Tratamento de Contribuição Sindical (SITCS) - Efetua a arrecadação Sindical dos contribuintes;
- Sistema de Benefícios ao Cidadão (SIBEC) - Implantação, em agosto, da 1ª etapa do SIBEC, ambientes Intranet e Internet, sistema que passa a operacionalizar o programa Bolsa-família do Governo Federal;
- Cadastramento Único (CADUN) - Implantação, de versão do aplicativo para entrada e manutenção de dados off-line do Cadastramento Único pelos municípios, o qual proporciona maior qualificação dos dados transmitidos e armazenados no ambiente da empresa;
- Frequência Escolar - Sistema para registro da frequência escolar dos membros das famílias beneficiárias dos programas Bolsa-família e Bolsa-escola;
- Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações a Previdência (SEFIP) - utilizado por cerca de 3 Milhões de empresas, mensalmente, para efetuar o recolhimento do FGTS e informações à Previdência; e
- Sistema de Auto-atendimento para Órgãos Governamentais (SIGOV).

Recebeu o prêmio “E-FINANCE 2005” - Pela qualidade das soluções tecnológicas para sustentar a estrutura de serviços. Foram cinco prêmios: Compartilhamento de rede, Correspondente Bancário, Bolsa-família, CALL CENTER e Identificação Única do Cidadão.

### **13 - Reconhecimentos**

Os resultados, ora relatados, decorrem da postura profissional, mobilização e compromisso dos mais de 150 mil colaboradores, parceiros e fornecedores para com a superação dos desafios colocados à empresa. Mais do que isso, são feitos da dedicação diária de quem acredita que o trabalho da CAIXA é importante para o desenvolvimento do Brasil e para a melhoria das condições de vida do seu povo.



**KPMG Auditores Independentes**  
SBS Quadra 2 - Bl. A, nº 1, sl. 502  
Edifício Casa de São Paulo  
Setor Bancário Sul  
70078-900 Brasília, DF - Brasil  
Caixa Postal 8723  
70312-970 Brasília, DF - Brasil

Central Tel 55 (61) 3223-2024  
Fax 55 (61) 3224-0473  
Internet [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br)

## Parecer dos auditores independentes

Ao  
Conselho de Administração da  
Caixa Econômica Federal  
Brasília - DF

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Caixa Econômica Federal (CAIXA) levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da CAIXA; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da CAIXA, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa Econômica Federal (CAIXA) em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 6(b), a CAIXA possui créditos a receber do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), correspondentes a contratos habitacionais, próprios e adquiridos de outros agentes, com cobertura do FCVS. A realização desses créditos depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos na regulamentação vigente. A Administração da CAIXA implementou um processo de análise e conferência das condições e dos dados desses contratos para o enquadramento a tais normas e procedimentos. Esses procedimentos possibilitam que os créditos sejam segregados em contratos habilitados e homologados pelo FCVS, contratos com negativa de cobertura, com ou sem possibilidade de recurso para reavaliação da negativa e, também, possibilitam aplicar uma metodologia estatística para estimativa das eventuais perdas.

5. A CAIXA, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 18(a), possui registrado em seu ativo o valor de R\$ 1.391 milhões (R\$ 1.666 milhões em 31 de dezembro de 2004), correspondente a créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, cuja realização e manutenção estão condicionadas à geração futura de lucros tributáveis e ao atendimento às regras definidas pela Resolução nº 3.059/02 do Banco Central do Brasil.
  
6. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 15(a), a CAIXA foi autuada pela fiscalização do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), sob a alegação de falta de recolhimento de contribuição previdenciária sobre determinados pagamentos efetuados aos seus empregados, pela Receita Federal, sob o argumento de insuficiência no recolhimento do PIS/PASEP e pelas fiscalizações municipais em relação ao Imposto sobre Serviços (ISS). Consoante entendimento de suas áreas Jurídica e Tributária, que alegam não serem passíveis de incidência de contribuição previdenciária todas as verbas relacionadas pelo INSS, e em face das possibilidades de êxito parcial na defesa da autuação referente ao PIS/PASEP, a Administração da CAIXA entende não ser necessária a constituição de provisões para contingências referentes a essas autuações, complementares àquelas já existentes, e que totalizam R\$ 217 milhões (INSS), R\$ 621 milhões (PIS/PASEP) e R\$ 204 milhões (ISS), em 31 de dezembro de 2005 (INSS - R\$ 180 milhões, PIS/PASEP - R\$ 592 milhões e ISS - R\$ 187 milhões, em 31 de dezembro de 2004).

10 de fevereiro de 2006

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP014428/O-6-F-DF



Francesco Luigi Celso  
Contador - CRC SP175348/O-5-S-DF

Caixa Econômica Federal

Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de Reais)

Ativo	2005	2004	Passivo	2005	2004
<b>Circulante</b>	<b>95.062.098</b>	<b>90.202.067</b>	<b>Circulante</b>	<b>155.377.616</b>	<b>118.707.370</b>
<b>Disponibilidades</b>	<b>935.710</b>	<b>700.557</b>	<b>Depósitos (nota 11)</b>	<b>106.842.851</b>	<b>91.746.662</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez (nota 4)</b>	<b>9.738.005</b>	<b>4.249.985</b>	Depósitos a vista	6.937.756	5.969.669
Aplicações no mercado aberto	9.738.005	4.249.985	Depósitos de poupança	53.280.825	48.963.863
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros e derivativos (nota 5)</b>	<b>42.234.271</b>	<b>50.927.358</b>	Depósitos interfinanceiros	26.073	-
Carteira própria	23.832.496	43.548.695	Depósitos a prazo	38.679.569	30.095.900
Vinculados a compromissos de recompra	18.336.622	6.650.249	Depósitos especiais e de fundos e programas (nota 11(b))	7.881.303	6.693.460
Vinculados ao Banco Central	-	559.033	Outros depósitos	37.325	23.770
Vinculados a prestação de garantias	2.802	81.603	<b>Captações no mercado aberto (nota 11)</b>	<b>32.312.027</b>	<b>14.050.778</b>
Instrumentos financeiros derivativos (nota 5(f))	62.351	87.778	Carteira própria	22.574.022	9.801.607
<b>Relações interfinanceiras</b>	<b>19.514.402</b>	<b>17.956.457</b>	Carteira de terceiros	7.003	4.249.171
Pagamentos e recebimentos a liquidar	56.274	58.043	Carteira livre de movimentação	9.731.002	-
Créditos vinculados - Depósitos no Banco Central nota 6(a)	19.434.853	17.830.793	<b>Recursos de aceites e emissões de títulos</b>	<b>1.124.878</b>	<b>1.305.240</b>
Correspondentes	23.275	67.621	Recursos de letras hipotecárias (nota 12)	925.686	1.130.757
<b>Relações interdependências</b>	<b>108.955</b>	<b>145.446</b>	Recursos de letras de crédito imobiliário	199.192	174.483
Recursos em trânsito de terceiros	664	166	<b>Relações interfinanceiras</b>	<b>51.298</b>	<b>69.097</b>
Transferências internas de recursos	108.291	145.280	Recebimentos e pagamentos a liquidar	51.272	69.089
<b>Operações de crédito (nota 7)</b>	<b>14.890.552</b>	<b>10.820.649</b>	Correspondentes	26	8
Empréstimos títulos descont. e financiamentos	12.384.652	8.378.147	<b>Relações interdependências</b>	<b>471.735</b>	<b>410.260</b>
Financiamentos imobiliários	4.201.115	3.610.183	Recursos em trânsito de terceiros	388.518	357.202
Provisão para operações de créditos (nota 7(f))	(1.695.215)	(1.167.681)	Transferências internas de recursos	83.217	53.058
<b>Outros créditos</b>	<b>6.616.367</b>	<b>4.511.844</b>	<b>Instrumentos financeiros derivativos (nota 5(f))</b>	<b>157.426</b>	<b>71.936</b>
Créditos por avais e fianças honrados	9.812	12.352	Operações de swap	157.426	71.936
Carteira de câmbio	7.814	-	<b>Outras obrigações (nota 15)</b>	<b>14.417.401</b>	<b>11.053.397</b>
Rendas a receber (nota 8(a))	894.462	751.185	Cobrança e arrecadações de tributos e assemelhado:	116.766	102.801
Negociação e intermediação de valores	236	-	Carteira de câmbio	7.814	-
Créditos específicos	77.951	31.961	Sociais e estatutárias	736.994	75.054
Diversos (nota 8(b))	5.626.092	3.716.346	Fiscais e previdenciárias (nota 15(a))	1.575.016	1.343.918
<b>Outros valores e bens (nota 9)</b>	<b>1.023.836</b>	<b>889.771</b>	Negociação e intermediação de valores	4.140	6
Outros valores e bens	1.157.061	1.161.634	Recursos para destinação específica: (nota 15(b))	-	-
Provisões para desvalorizações:	(268.611)	(272.581)	Obrigações de operações com loteria:	348.081	291.828
Despesas antecipadas	135.386	718	Obrigações por fundos e programas sociais	1.452.954	1.167.066
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>91.369.320</b>	<b>55.237.119</b>	Obrigações por fundos financeiros e de desenvolvimento	1.333.887	1.357.392
<b>Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros e derivativos (nota 5)</b>	<b>51.226.237</b>	<b>21.906.512</b>	Diversas (nota 15(c))	8.841.749	6.715.332
Carteira própria	44.828.737	18.727.527	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>25.348.103</b>	<b>22.415.549</b>
Vinculados a compromissos de recompra	4.266.644	3.178.985	<b>Depósitos (nota 11)</b>	<b>56.737</b>	<b>26.032</b>
Vinculados ao banco central	1.695.333	-	Depósitos a prazo	56.737	26.032
Vinculados a prestação de garantias	435.523	-	<b>Recursos de aceites e emissões de títulos</b>	<b>8.869.613</b>	<b>10.456.102</b>
<b>Relações interfinanceiras</b>	<b>19.720.891</b>	<b>16.237.678</b>	Recursos de letras hipotecárias (nota 12)	5.153.131	10.176.820
SFH - Sistema Financeiro da Habitação (nota 6(b))	19.720.891	16.237.678	Recursos de letras de crédito imobiliário	3.716.482	279.282
<b>Operações de crédito (nota 7)</b>	<b>18.532.234</b>	<b>14.743.081</b>	<b>Obrigações por empréstimos (nota 13)</b>	<b>29.661</b>	<b>39.263</b>
Emprést. títulos desc. e financiamentos	2.956.993	2.265.052	Empréstimos no exterior	29.661	39.263
Financiamentos imobiliários	16.006.679	13.615.680	<b>Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais ( nota 14)</b>	<b>12.399.241</b>	<b>11.426.453</b>
Financiamento de infra-estrutura e desenvolvimento	1.645.936	1.110.018	Tesouro Nacional	505.529	413.228
Provisão para operações de créditos:	(2.077.374)	(2.247.669)	BNDDES	538.196	407.359
<b>Outros créditos</b>	<b>1.856.734</b>	<b>2.349.848</b>	FGTS	11.105.749	10.380.658
Rendas a receber (nota 8(a))	331.761	328.044	Outras	249.767	225.208
Diversos (nota 8(b))	2.158.218	2.684.994	<b>Outras obrigações (nota 15)</b>	<b>3.992.851</b>	<b>467.699</b>
Provisão para outros créditos (nota 8(c))	(633.245)	(663.190)	Fiscais e previdenciárias (nota 15(a))	127.645	133.596
<b>Outros valores e bens (nota 9)</b>	<b>33.224</b>	<b>-</b>	Obrigações por fundos e programas sociais (nota 15(b))	8.545	9.295
Despesas antecipadas	33.224	-	Diversas (nota 15(c))	357.080	324.808
<b>Permanente</b>	<b>2.246.243</b>	<b>2.347.373</b>	Dívidas subordinadas elegíveis a capital (nota 15(d))	3.499.581	-
<b>Investimentos</b>	<b>527.497</b>	<b>400.369</b>	<b>Patrimônio líquido (nota 16)</b>	<b>7.951.942</b>	<b>6.663.640</b>
Participações em coligadas e controladas:			Capital de domiciliados no país	5.917.080	5.083.532
No País (nota 10 (a))	464.377	367.323	Reservas de capital	-	10
No exterior	19.742	20.595	Reservas de reavaliação	389.599	400.778
Outros investimentos	54.456	23.525	Reservas de lucros	416.666	302.732
Provisão para perdas	(11.078)	(11.074)	Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativo	76.469	130.548
<b>Imobilizado de uso (nota 10(b))</b>	<b>1.475.561</b>	<b>1.612.221</b>	Lucros acumulados	1.152.128	746.040
Imóveis de uso	209.510	209.728	<b>Total</b>	<b>188.677.661</b>	<b>147.786.559</b>
Reavaliações de imóveis de uso	574.859	574.346			
Outras imobilizações de uso	1.995.103	2.058.330			
Depreciações acumuladas:	(1.303.911)	(1.230.183)			
<b>Diferido (nota 10(c))</b>	<b>243.185</b>	<b>334.783</b>			
Gastos de organização e expansão	976.957	973.050			
Amortizações acumuladas:	(733.772)	(638.267)			
<b>Total</b>	<b>188.677.661</b>	<b>147.786.559</b>			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# Caixa Econômica Federal

## Demonstrações de resultados

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de Reais)

	2º Semestre	Exercícios	
	2005	2005	2004
<b>Receitas da intermediação financeira</b>	14.290.150	26.012.847	21.344.249
Operações de crédito	4.091.300	7.497.183	5.681.680
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	8.363.870	15.099.675	12.135.216
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(178.508)	(239.895)	35.033
Resultado de câmbio	7.251	7.393	-
Resultado das aplicações compulsórias	2.006.237	3.648.491	3.492.320
<b>Despesas da intermediação financeira</b>	(9.068.766)	(16.086.193)	(13.094.492)
Operações de captação no mercado	(7.625.096)	(13.822.924)	(11.726.132)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(731.555)	(1.283.229)	(862.061)
Resultado de câmbio	-	-	(422)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(712.115)	(980.040)	(505.877)
<b>Resultado bruto da intermediação financeira</b>	5.221.384	9.926.654	8.249.757
<b>Outras receitas/despesas operacionais</b>	(3.505.513)	(6.845.236)	(6.454.938)
Receitas de prestação de serviços (nota 19(a))	2.697.397	5.166.384	4.752.269
Resultado de participações em coligadas e controladas	61.097	140.300	71.372
Despesas de pessoal (nota 19(b))	(3.048.648)	(5.584.780)	(4.739.574)
Outras despesas administrativas (nota 19(b))	(2.203.824)	(4.155.057)	(3.949.201)
Despesas tributárias	(474.720)	(942.152)	(728.670)
Outras receitas operacionais (nota 19(c))	1.902.171	3.339.147	1.384.922
Outras despesas operacionais (nota 19(c))	(2.438.986)	(4.809.078)	(3.246.056)
<b>Resultado operacional</b>	1.715.871	3.081.418	1.794.819
<b>Resultado não operacional</b>	(12.089)	(29.650)	(52.404)
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>	1.703.782	3.051.768	1.742.415
<b>Imposto de renda e contribuição social (nota 18(b))</b>	(426.084)	(762.176)	(134.979)
Despesa de imposto de renda	(216.645)	(386.941)	(67.281)
Despesa de contribuição social	(55.971)	(100.242)	(18.366)
Ativo fiscal diferido	(153.468)	(274.993)	(49.332)
<b>Participações dos empregados no lucro (nota 19(h))</b>	(141.794)	(216.576)	(187.634)
<b>Lucro líquido do semestre/exercício</b>	1.135.904	2.073.016	1.419.802

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Caixa Econômica Federal

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de Reais)

	Capital	Reservas de capital	Reservas de reavaliação	Reservas de lucros Legal e outras	Ajuste valor de mercado	Lucros/prejuízos acumulados	Total
<b>Saldos em 30 de junho de 2005</b>	5.083.532	10	394.989	395.195	103.501	800.332	6.777.559
Ajustes ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	-	-	(27.032)	-	(27.032)
Aumento de capital	833.548	(10)	-	(87.498)	-	(746.040)	-
Reversão de reservas	-	-	512	-	-	-	512
Encargos tributários s/reavaliação	-	-	2.969	-	-	-	2.969
Reserva de reav em coligadas/controladas	-	-	(104)	-	-	-	(104)
Realização de reserva	-	-	(8.767)	-	-	8.767	-
Ajuste de dividendos do semestre anterior	-	-	-	-	-	500.000	500.000
Lucro líquido no semestre	-	-	-	-	-	1.135.904	1.135.904
Destinações do lucro líquido: (nota 16)							
Reserva legal	-	-	-	63.885	-	(63.885)	-
Reserva de loterias	-	-	-	45.084	-	(45.084)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(299.556)	(299.556)
Dividendos	-	-	-	-	-	(138.310)	(138.310)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	<u>5.917.080</u>	<u>-</u>	<u>389.599</u>	<u>416.666</u>	<u>76.469</u>	<u>1.152.128</u>	<u>7.951.942</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b>	5.083.532	10	400.778	302.732	130.548	746.040	6.663.640
Ajustes ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	-	-	(54.079)	-	(54.079)
Aumento de capital	833.548	(10)	-	(87.498)	-	(746.040)	-
Reversão de reservas	-	-	512	-	-	-	512
Encargos tributários s/reavaliação	-	-	5.951	-	-	-	5.951
Reserva de reav em coligadas/controladas	-	-	(104)	-	-	-	(104)
Realização de reserva	-	-	(17.538)	-	-	17.538	-
Lucro líquido no exercício	-	-	-	-	-	2.073.016	2.073.016
Destinações do lucro líquido: (nota 16)							
Reserva legal	-	-	-	114.479	-	(114.479)	-
Reserva de loterias	-	-	-	86.953	-	(86.953)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(598.684)	(598.684)
Dividendos	-	-	-	-	-	(138.310)	(138.310)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2005</b>	<u>5.917.080</u>	<u>-</u>	<u>389.599</u>	<u>416.666</u>	<u>76.469</u>	<u>1.152.128</u>	<u>7.951.942</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2003</b>	3.885.000	10	418.606	203.507	134.542	1.129.887	5.771.552
Ajustes ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	-	-	(3.994)	-	(3.994)
Aumento de capital	1.198.532	-	-	(68.645)	-	(1.129.887)	-
Reversão de reservas	-	-	(8.018)	-	-	-	(8.018)
Encargos tributários s/reavaliação	-	-	9.131	-	-	-	9.131
Reserva de reav em coligadas/controladas	-	-	(17)	-	-	-	(17)
Realização de reserva	-	-	(18.924)	-	-	18.924	-
Lucro líquido no exercício	-	-	-	-	-	1.419.802	1.419.802
Destinações do lucro líquido: (nota 16)							
Reserva legal	-	-	-	80.372	-	(80.372)	-
Reserva de loterias	-	-	-	87.498	-	(87.498)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(512.904)	(512.904)
Dividendos	-	-	-	-	-	(11.912)	(11.912)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b>	<u>5.083.532</u>	<u>10</u>	<u>400.778</u>	<u>302.732</u>	<u>130.548</u>	<u>746.040</u>	<u>6.663.640</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Caixa Econômica Federal

## Demonstrações das origens e aplicações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

(Em milhares de Reais)

	2º Semestre	Exercícios	
	2005	2005	2004
<b>Origens de recursos</b>	<u>23.908.978</u>	<u>43.994.108</u>	<u>26.268.175</u>
<b>Lucro do período</b>	<u>1.291.900</u>	<u>2.362.710</u>	<u>1.786.066</u>
Lucro líquido do semestre/exercício	1.135.904	2.073.016	1.419.802
Depreciações e amortizações	217.093	429.994	437.636
Resultado de participações em coligadas e controladas	(61.097)	(140.300)	(71.372)
<b>Recursos originários de:</b>	<u>22.552.153</u>	<u>41.433.543</u>	<u>24.312.883</u>
<b>Aumento dos subgrupos do passivo</b>	<u>22.521.196</u>	<u>41.397.052</u>	<u>16.636.559</u>
Depósitos	7.573.707	15.126.894	10.748.347
Captações no mercado aberto	9.819.462	18.261.249	-
Recursos de aceites e emissão de títulos	-	-	803.865
Relações interfinanceiras	-	-	6.150
Relações interdependências	282.453	61.475	-
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	-	972.788	2.811.255
Instrumentos financeiros e derivativo	32.874	85.490	-
Outras obrigações	4.812.700	6.889.156	2.266.942
<b>Diminuição dos subgrupos do ativo</b>	<u>30.957</u>	<u>36.491</u>	<u>7.676.324</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	681.176
Títulos e valores mobiliários	-	-	4.692.082
Relações interfinanceiras	-	-	2.252.971
Relações interdependências	29.074	36.491	43.896
Outros valores e bens	1.883	-	6.199
<b>Alienação de bens e investimentos</b>	<u>64.925</u>	<u>197.855</u>	<u>169.226</u>
Investimentos	13.170	13.172	193
Imobilizado	51.755	184.683	169.033
<b>Aplicações de recursos</b>	<u>23.715.213</u>	<u>43.758.955</u>	<u>26.132.830</u>
<b>Ajustes ao valor de mercado - TVM e derivativos</b>	<u>27.032</u>	<u>54.079</u>	<u>3.994</u>
<b>Inversões em:</b>	<u>176.603</u>	<u>267.130</u>	<u>451.659</u>
Imobilizado	176.603	267.130	451.659
<b>Aplicações no diferido</b>	<u>62.101</u>	<u>112.930</u>	<u>65.151</u>
<b>Recursos aplicados em:</b>	<u>23.011.611</u>	<u>42.587.822</u>	<u>25.087.210</u>
<b>Aumento dos subgrupos do ativo</b>	<u>21.032.767</u>	<u>40.793.570</u>	<u>4.869.801</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.007.705	5.488.020	-
Títulos e valores mobiliários	13.892.012	20.626.638	-
Relações interfinanceiras	1.577.507	5.041.158	-
Operações de crédito	3.238.056	7.859.056	3.687.393
Outros créditos	1.317.487	1.611.409	1.182.408
Outros valores e bens	-	167.289	-
<b>Diminuição dos subgrupos do passivo</b>	<u>1.978.844</u>	<u>1.794.252</u>	<u>20.217.409</u>
Captações no mercado aberto	-	-	20.065.626
Recursos de aceites e emissão de títulos	765.063	1.766.851	-
Relações interfinanceiras	431.238	17.799	-
Relações interdependências	-	-	29.953
Obrigações por empréstimos	2.460	9.602	8.921
Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais	780.083	-	-
Instrumentos financeiros e derivativo	-	-	112.909
<b>Dividendos propostos</b>	<u>138.310</u>	<u>138.310</u>	<u>11.912</u>
<b>Juros sobre o capital próprio</b>	<u>299.556</u>	<u>598.684</u>	<u>512.904</u>
<b>Aumento/redução das disponibilidades</b>	<u>193.765</u>	<u>235.153</u>	<u>135.345</u>
<b>Modificações nas disponibilidades</b>			
Início do período	741.945	700.557	565.212
Fim do período	935.710	935.710	700.557
<b>Aumento/redução das disponibilidades</b>	<u>193.765</u>	<u>235.153</u>	<u>135.345</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

### Exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004

*(Em milhares de Reais)*

#### **1 Contexto operacional**

A CAIXA é uma instituição financeira constituída pelo Decreto-Lei nº 759, de 12 de agosto de 1969, sob a forma de empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Fazenda e sujeita às normas gerais, às decisões e à disciplina normativa emanadas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (BACEN). O capital da CAIXA pertence integralmente à União e, no contexto macroeconômico, a gestão econômico-financeira da Empresa se insere no conjunto das decisões do Governo Federal.

#### ***Áreas de atuação***

A CAIXA está autorizada a atuar em atividades relativas a crédito imobiliário, saneamento básico, infra-estrutura urbana, bancos comerciais, além da prestação de serviços de natureza social, delegada pelo Governo Federal.

No exercício dessas atividades, a CAIXA executa a captação de recursos em cadernetas de poupança, letras hipotecárias, depósitos judiciais, depósitos à vista e a prazo, além de executar a aplicação em empréstimos vinculados, substancialmente, à habitação, incluindo operações de repasses do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

A CAIXA exerce a administração de loterias, de fundos e de programas, entre os quais se destacam o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS), o Programa de Integração Social (PIS), o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), o Fundo de Desenvolvimento Social (FDS) e o Fundo de Arrendamento Residencial (FAR). Os fundos e os programas administrados são entidades jurídicas independentes geridas por regulamentação específica, possuindo contabilidade própria, sendo suas operações apresentadas em demonstrações contábeis segregadas.

#### **2 Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis são responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas do Banco Central do Brasil (BACEN).

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### 3 Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis estão assim resumidas:

#### *a. Apuração do resultado*

Apurado pelo regime de competência de exercícios.

#### *b. Ativos circulante e realizável a longo prazo*

Demonstrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos e, quando aplicável, ajustado pelo valor de mercado ou de realização.

**Títulos e valores mobiliários** - O Banco Central do Brasil (BACEN), por meio da Circular nº 3.068/01, estabeleceu um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos e valores mobiliários que são classificados de acordo com a intenção da Administração em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- **Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados freqüentemente e de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- **Títulos disponíveis para venda** - Títulos e valores mobiliários que não se enquadram como títulos para negociação nem como mantidos até o vencimento. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, denominada “Ajuste ao valor de mercado TVM e derivativos”, líquido dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável.

Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

- **Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

**Instrumentos financeiros derivativos** - Da mesma forma, de acordo com a Circular BACEN nº 3.082/02 e regulamentações posteriores, os Instrumentos Financeiros Derivativos passaram a ser classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da Administração para fins ou não de proteção (*hedge*).

As operações realizadas pela CAIXA, envolvendo derivativos, visam a atender às necessidades próprias e de seus clientes e, também, a reduzir os riscos de mercado, de moeda e de taxas de juros. A Administração desses riscos é efetuada pela definição de estratégias de operação, estabelecimento de sistemas de controles internos e determinação de limites das posições.

Os derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam altamente correlacionados no tocante às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida são classificados como *hedge* de acordo com a sua natureza:

- **Hedge de risco de mercado** - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos Instrumentos Financeiros Derivativos relacionados, são ajustados ao valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente no resultado.
- **Hedge de fluxo de caixa** - A parcela efetiva de *hedge* dos ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, é ajustada pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos, quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente no resultado.

Quando o instrumento financeiro derivativo for contratado em negociação associado à operação de captação ou aplicação de recursos, nos termos da Circular BACEN nº 3.150/02, a avaliação é efetuada com base nas condições definidas em contrato, sem nenhum ajuste decorrente do valor de mercado do derivativo.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

**Operações de crédito e provisão para créditos de liquidação duvidosa** - As operações de crédito são classificadas observando: (i) os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requer a sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo); e (ii) a avaliação da Administração quanto ao nível de risco. Essa avaliação, realizada periodicamente, considera a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais em relação às operações, aos devedores e garantidores. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso definidos na Resolução nº 2.682/99 do CMN, para atribuição dos níveis de classificação dos clientes, da seguinte forma:

<b>Período de atraso</b>	<b>Classificação do cliente</b>
De 15 a 30 dias	B
De 31 a 60 dias	C
De 61 a 90 dias	D
De 91 a 120 dias	E
De 121 a 150 dias	F
De 151 a 180 dias	G
Superior a 180 dias	H

A atualização das operações de crédito vencidas até o 60º dia é contabilizada em receitas de operações de crédito e a partir do 61º dia em rendas a apropriar.

As operações em atraso, classificadas como nível “H”, permanecem nessa classificação por seis meses, quando, então, são baixadas contra a provisão existente e controladas, por até cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações de operações de crédito, que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível “H”, e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### ***c. Demais ativos circulante e realizável a longo prazo***

São apresentados pelo valor líquido de realização.

### ***d. Permanente***

#### *Investimentos*

Os investimentos em empresas controladas, coligadas e equiparadas às sociedades coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial acrescido de ágio ou deduzidos de deságio, quando aplicável.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

#### *Imobilizado*

Apresentado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- Reavaliações de imóveis efetuadas em dezembro de 2002 (a cada quatro anos);
- Provisões para desvalorizações de outros investimentos, quando aplicável;
- A depreciação do imobilizado é computada pelo método linear, a taxas anuais que consideram as estimativas de vida útil econômica dos bens, sendo imóveis de uso - 4%; equipamentos - 10%; veículos - 20%; e outros bens de uso - 10% a 20%; e

#### *Diferido*

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas no prazo de até 5 (cinco) anos.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### *e. Passivos circulante e exigível a longo prazo*

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias “*pro rata*” dia e cambiais incorridos.

A contribuição ao PASEP foi calculada à alíquota de 0,65%, e a contribuição à COFINS foi apurada à alíquota de 4%, de acordo com as respectivas legislações vigentes.

A provisão para Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) foi constituída à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10%, a título de adicional, conforme limite estabelecido em Lei. A provisão para Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) foi constituída à alíquota de 9%, incidindo sobre o lucro líquido ajustado antes do imposto de renda.

## **4 Aplicações interfinanceiras de liquidez**

As aplicações interfinanceiras de liquidez são avaliadas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, deduzidos de eventuais provisões para desvalorização, quando aplicável.

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Posição bancada</b>	<u>-</u>	<u>814</u>
Letras do Tesouro Nacional	-	814
<b>Posição financiada</b>	<u>9.738.005</u>	<u>4.249.171</u>
Letras Financeiras do Tesouro	7.003	50.015
Letras do Tesouro Nacional	<u>9.731.002</u>	<u>4.199.156</u>
	<u>9.738.005</u>	<u>4.249.985</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 5 Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

#### a. Resumo da classificação dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

<b>Categoria</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Títulos para negociação	32.705.446	28.100.816
Títulos disponíveis para venda	6.413.474	7.423.066
Títulos mantidos até o vencimento	54.279.237	37.222.210
Instrumentos financeiros derivativos	<u>62.351</u>	<u>87.778</u>
	<u>93.460.508</u>	<u>72.833.870</u>

#### b. Composição da carteira de títulos e valores mobiliários

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Carteira própria</b>	<u>68.661.233</u>	<u>62.276.222</u>
<b>Títulos de renda fixa</b>	<u>68.296.257</u>	<u>61.920.689</u>
Letras Financeiras do Tesouro	40.625.619	44.245.658
Letras do Tesouro Nacional	16.694.927	9.552.103
Notas do Tesouro Nacional	6.057.281	965.702
Notas do Banco Central	72.891	37.490
Certificado Financeiro do Tesouro	52.642	53.148
Créditos securitizados	4.726.984	6.997.452
Outros títulos	<u>65.913</u>	<u>69.136</u>
<b>Cotas de fundos de investimentos - FND</b>	<u>348.687</u>	<u>342.711</u>
<b>Cotas de fundo de renda variável - Fundo Imobiliário</b>	<u>16.289</u>	<u>12.822</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Títulos vinculados</b>	<u>24.736.924</u>	<u>10.469.870</u>
<b>A operações compromissadas</b>	<u>22.603.266</u>	<u>9.829.234</u>
Letras Financeiras do Tesouro	22.603.266	9.000.518
Notas do Tesouro Nacional	-	777.290
Notas do Banco Central	-	51.426
<b>Ao Banco Central</b>	<u>1.695.333</u>	<u>559.033</u>
Letras do Tesouro Nacional	-	559.033
Notas do Tesouro Nacional	1.695.333	-
<b>À prestação de garantias</b>	<u>438.325</u>	<u>81.603</u>
Letras do Tesouro Nacional	-	81.603
Notas do Tesouro Nacional	438.325	-
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>	<u>62.351</u>	<u>87.778</u>
	<u>93.460.508</u>	<u>72.833.870</u>

### c. Classificação consolidada por categorias e prazos

Títulos	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil	Valor de custo atualizado	Valor de mercado
<b>Títulos para negociação</b>	<u>12.737.181</u>	<u>16.110.023</u>	<u>3.853.389</u>	<u>4.853</u>	<u>32.705.446</u>	<u>32.440.388</u>	<u>32.705.446</u>
Letras Financeiras do Tesouro	5.851.758	5.245.996	3.509.096	-	14.606.850	14.535.266	14.606.850
Letras do Tesouro Nacional	6.819.068	9.875.859	-	-	16.694.927	16.505.078	16.694.927
Notas do Tesouro Nacional	50.066	988.168	344.293	-	1.382.527	1.379.361	1.382.527
Debêntures Petrobras	-	-	-	4.853	4.853	4.394	4.853
Cotas de Fundo de Renda Variável - Fundo Imobiliário	16.289	-	-	-	16.289	16.289	16.289

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Títulos	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	Valor contábil	Valor de custo atualizado	Valor de mercado
<b>Títulos disponíveis para venda</b>	<u>2.724.987</u>	<u>2.457.839</u>	-	<u>1.230.648</u>	<u>6.413.474</u>	<u>6.288.560</u>	<u>6.413.474</u>
Letras Financeiras do Tesouro	2.285.661	1.492.439	-	329.070	4.107.170	4.045.210	4.107.170
Notas do Tesouro Nacional	366.390	962.798	-	430.812	1.760.000	1.699.796	1.760.000
Notas do Banco Central	72.891	-	-	-	72.891	68.323	72.891
CFT	-	-	-	52.642	52.642	61.341	52.642
CVS	-	-	-	11.024	11.024	9.590	11.024
TDA	45	16	-	190	251	231	251
Debêntures Petrobras	-	-	-	58.223	58.223	52.716	58.223
Títulos estaduais	-	2.586	-	-	2.586	2.666	2.586
Cotas de Fundos de Investimentos - FND	-	-	-	348.687	348.687	348.687	348.687
<b>Títulos mantidos até o vencimento</b>	<u>6.741.487</u>	<u>30.106.788</u>	<u>12.709.489</u>	<u>4.721.473</u>	<u>54.279.237</u>	<u>54.279.237</u>	<u>52.610.005</u>
Letras Financeiras do Tesouro	6.741.487	26.595.140	11.178.238	-	44.514.865	44.514.865	44.757.357
Notas do Tesouro Nacional	-	3.511.648	1.531.251	5.513	5.048.412	5.048.412	5.030.182
CVS	-	-	-	4.715.960	4.715.960	4.715.960	2.822.466
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>	<u>62.351</u>	-	-	-	<u>62.351</u>	<u>62.351</u>	<u>62.351</u>
Total - 2005	<u>22.266.006</u>	<u>48.674.650</u>	<u>16.562.878</u>	<u>5.956.974</u>	<u>93.460.508</u>	<u>93.070.536</u>	<u>91.791.276</u>
Total - 2004	<u>38.991.020</u>	<u>25.727.506</u>	<u>350.253</u>	<u>7.765.091</u>	<u>72.833.870</u>	<u>72.603.718</u>	<u>69.518.985</u>

As Cotas de Fundo de Renda Variável - Fundo Imobiliário, estão classificadas no prazo de vencimento até 1 (um) ano na categoria títulos para negociação, apesar das mesmas não possuírem vencimento, seguindo os critérios estabelecidos pela Administração.

O valor de mercado dos títulos e valores mobiliários baseia-se em cotação de preços na data do balanço. Se não houver cotação de preço de mercado, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

Os títulos CVS referentes a contratos de novação de dívida do FCVS, cujo prazo de vencimento é em 2027, são remunerados com base na variação da TR mais juros anuais de até 6,17%. Tendo por base a Medida Provisória nº 2.196-3 de 24 de agosto de 2001, a União está autorizada a permutá-los por outros títulos de emissão do Tesouro Nacional ao valor de face atualizado. Ciente de que a permuta, quando necessária, será realizada e considerando a capacidade financeira da CAIXA, a Administração decidiu classificar os referidos títulos, na categoria mantidos até o vencimento e avaliados ao seu valor de custo atualizado.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### d. Efeitos do ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários no exercício

	Saldo anterior	Ajuste positivo	Ajuste negativo	Ajuste líquido no patrimônio	Saldo no patrimônio
<b>Títulos disponíveis para venda</b>					
Letras Financeiras do Tesouro	118.133	-	55.882	(55.882)	62.251
Letras do Tesouro Nacional	( 494)	494	-	494	-
Notas do Tesouro Nacional	75.080	-	21.261	(21.261)	53.819
Notas do Banco Central	4.267	-	2.653	( 2.653)	1.614
Debêntures Petrobras	7.500	-	1.993	( 1.993)	5.507
Títulos estaduais	( 229)	150	-	150	( 79)
Títulos da Dívida Agrária	18	1	-	1	19
CFT	( 7.318)	-	1.380	( 1.380)	( 8.698)
ELETROBRÁS	852	-	852	( 852)	-
CVS	-	1.433	-	1.433	1.433
Ajustes originados de coligadas	( 6)	4	-	4	( 2)
	<u>197.803</u>	<u>2.082</u>	<u>84.021</u>	<u>(81.939)</u>	<u>115.864</u>
<b>Tributos sobre o valor de mercado</b>	<u>( 67.255)</u>	<u>27.860</u>	-	<u>27.860</u>	<u>( 39.395)</u>
	<u>130.548</u>	<u>29.942</u>	<u>84.021</u>	<u>(54.079)</u>	<u>76.469</u>

Os títulos com variação cambial e os Instrumentos Financeiros Derivativos de *swap* a eles vinculados, classificados na categoria II - Títulos disponíveis para venda, em decorrência de suas características de *hedge* de risco de mercado tiveram seus ajustes a valor de mercado lançados como receita no resultado do exercício, no montante de R\$ 9.050.

### e. Instrumentos financeiros derivativos

A CAIXA utiliza-se de Instrumentos Financeiros Derivativos, classificando as posições próprias de contratos futuros negociados na BM&F em “Destinadas a *Hedge*” de Risco de Mercado, mantendo posição em contratos futuros de DI de um dia, visando à proteção da oscilação de preços das posições próprias de Títulos Públicos Federais prefixados, garantindo a rentabilidade das operações.

Derivativos	2005	2004
<b>Contratos futuros (DI)</b>	<u>3.922</u>	<u>27.447</u>
Compromissos de compra	3.922	27.447

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

O instrumento derivativo *swap* é utilizado para proteção às posições próprias de Títulos Públicos Federais indexados à variação cambial contra riscos de oscilação de preços e flutuações cambiais.

As estratégias de *hedge* das posições patrimoniais estão em consonância com as análises macroeconômicas.

Conforme a Circular nº 3.082/02 do Banco Central, as operações da CAIXA com Instrumentos Financeiros Derivativos estão enquadradas como “*Hedge* de Risco de Mercado”.

### 2005 - Contratos - Instrumento de Hedge

Todos os contratos foram negociados em Bolsa (BM&F).

Contratos de swap	Contraparte	Valor original	Valor da curva	Valor de mercado	Ganhos/perdas não realizados	Faixa de vencimento
<b>Ponta ativa</b>						
CDI	Instituição	103.460	181.889	182.016	127	Até 30 dias
CDI	Instituição	-	-	-	-	De 31 a 60 dias
CDI	Instituição	5.926	10.617	10.539	( 78)	De 61 a 90 dias
CDI	Instituição	1.671	2.926	2.943	17	De 91 a 180 dias
CDI	Instituição	7.135	12.720	12.735	15	De 181 a 360 dias
CDI	Instituição	<u>117.915</u>	<u>210.237</u>	<u>212.527</u>	<u>2.290</u>	De 1 a 5 anos
		<u>236.107</u>	<u>418.389</u>	<u>420.760</u>	<u>2.371</u>	
<b>Passivo</b>						
Dólar	Instituição	103.460	155.523	156.054	531	Até 30 dias
Dólar	Instituição	-	-	-	-	De 31 a 60 dias
Dólar	Instituição	5.926	9.222	9.408	186	De 61 a 90 dias
Dólar	Instituição	1.671	2.562	2.632	70	De 91 a 180 dias
Dólar	Instituição	7.135	11.186	11.860	674	De 181 a 360 dias
Dólar	Instituição	<u>117.915</u>	<u>188.998</u>	<u>211.580</u>	<u>22.582</u>	De 1 a 5 anos
		<u>236.107</u>	<u>367.491</u>	<u>391.534</u>	<u>24.043</u>	

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 2005 - Contratos - Instrumento de Hedge

Todos os contratos foram negociados em Bolsa (BM&F).

Contratos de swap	Contraparte	Valor original	Valor da curva	Valor de mercado	Ganhos/perdas não realizados	Faixa de vencimento
<b>Ponta ativa</b>						
CDI	Instituição	-	-	-	-	até 30 dias
CDI	Instituição	-	-	-	-	de 31 a 60 dias
CDI	Instituição	5.270	11.381	11.291	( 90)	de 61 a 90 dias
CDI	Instituição	1.432	3.065	3.081	16	de 91 a 180 dias
CDI	Instituição	111.214	239.709	239.768	59	de 181 a 360 dias
CDI	Instituição	-	-	-	-	de 1 a 5 anos
		<u>117.916</u>	<u>254.155</u>	<u>254.140</u>	<u>( 15)</u>	
<b>Passivo</b>						
Dólar	Instituição	-	-	-	-	até 30 dias
Dólar	Instituição	-	-	-	-	de 31 a 60 dias
Dólar	Instituição	5.270	8.144	8.256	112	de 61 a 90 dias
Dólar	Instituição	1.432	2.265	2.309	44	de 91 a 180 dias
Dólar	Instituição	111.214	175.059	182.323	7.264	de 181 a 360 dias
Dólar	Instituição	-	-	-	-	de 1 a 5 anos
		<u>117.916</u>	<u>185.468</u>	<u>192.888</u>	<u>7.420</u>	

O instrumento derivativo *swap* contratado, ainda é utilizado em negociação associada à operação de captação de recursos, cuja valorização ou desvalorização decorrente de ajuste a valor de mercado não é registrada nos termos da Circular BACEN nº 3.150/02. Os valores referenciais dos contratos de *swap* montam a R\$ 7.092.456; e o diferencial a pagar, a R\$ 138.724.

A margem de garantia de operações com Instrumentos Financeiros Derivativos requerida em 31 de dezembro de 2005 perfaz o montante de R\$ 435.523, representada por Notas do Tesouro Nacional com vencimento em 15 de agosto de 2008.

Os principais riscos inerentes aos Instrumentos Financeiros Derivativos são os de crédito, de mercado e operacional, todos similares aos relacionados a outros tipos de instrumentos financeiros.

O risco de mercado é a probabilidade de perdas causadas pelo impacto de flutuações de preços, índices ou taxas (juros, câmbio, ações, *commodities* e preços) sobre os instrumentos financeiros que compõem o patrimônio de uma empresa (aumento no passivo, diminuição do ativo).

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

O risco de crédito é a probabilidade de perdas decorrentes de inadimplemento da contraparte de quaisquer instrumentos financeiros, que estejam registradas no ativo de uma empresa, gerando falta de recebimento de outra parte. É o risco de perda em razão das mudanças na capacidade da contraparte em cumprir as obrigações contratuais com o credor. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada por causa dos ajustes diários em dinheiro. Os contratos de *swap*, registrados na Cetip e na BM&F, estão sujeitos a risco de crédito no caso de a contraparte não ter capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais. A exposição total de crédito em “swap” em 31 de dezembro de 2005 é de R\$ 284.533 (2004 - R\$ 395.983).

Risco Operacional é a possibilidade de perdas decorrentes de falhas ou inadequação de sistemas, de processos operacionais, de pessoas ou de eventos externos à CAIXA; inclui o risco legal e exclui os riscos estratégico e de reputação.

A metodologia de avaliação e mensuração do valor de mercado dos Instrumentos Financeiros Derivativos utiliza como parâmetro o valor líquido provável de realização obtido mediante a utilização de curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índices de preços e moedas, divulgados pela BM&F, pela ANDIMA e pelo Banco Central do Brasil.

O modelo de mensuração do valor de mercado tem como premissa a construção de curvas de taxas de juros para cada fator de risco identificado, utilizando os preços de negócios ou ofertas firmes de um instrumento financeiro ou preços de mercado de um instrumento financeiro derivado de algum modelo ou processamento independente tendo como fontes de informação: 1. Preços públicos ou preços disponíveis abertos a todas as instituições; e/ou 2. Preços decorrentes de coletas privadas.

As posições desses derivativos, que se referem a contratos de *swap*, têm os seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os ajustes, em contas patrimoniais. O valor referencial dessas operações é de R\$ 21.378.843 (2004 - R\$ 8.786.401). O diferencial a pagar nessa data monta a R\$ 157.426 (2004 - R\$ 71.936) e o diferencial a receber, a R\$ 62.351 (2004 - R\$ 87.778).

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### **f. Títulos mantidos até o vencimento**

A Resolução nº 3.181/04 do CMN estabelece em seu Art. 1º que, as operações de alienação de Títulos Públicos Federais classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, simultaneamente à aquisição de novos títulos da mesma natureza, com prazo de vencimento superior e em montante igual ou superior ao dos títulos alienados, não descaracterizam a intenção da instituição financeira quando da classificação dos mesmos na referida categoria.

De acordo com o Plano Anual de Financiamento da Dívida Pública de 2005 é notória a estratégia do Tesouro Nacional em reduzir a parcela da Dívida Pública Mobiliária atrelada a TRBC - Taxa Referencial do Banco Central, conhecida como SELIC.

A CAIXA adotou como estratégia a utilização da “rolagem” de Títulos Públicos Federais, neste caso houve a troca de LFT’s com vencimento em 2006 por LFT’s com vencimentos em 2008 e 2010 com os seguintes objetivos:

- a. aplicar recursos dentro das condições de mercado, implicando na manutenção de posição conservadora da carteira de títulos quanto à exposição a riscos de oscilação de taxas de juros;
- b. descentralizar o volume de vencimentos a ocorrer durante o ano de 2006 e conseqüentemente alongar o perfil de vencimento. Essa ação permitiu que a concentração de vencimentos com prazos inferiores a 1 ano passasse de 30,82% em 30 de setembro de 2005 para 23,89% em 31 de dezembro de 2005.

Informamos que o montante dos Títulos Públicos Federais alienados em 2005 foi de 1.776.520 que monta um financeiro de R\$ 4.500.793 em contrapartida a uma aquisição de 1.794.908 Títulos Públicos Federais (Letras Financeiras do Tesouro - LFT) que montam um financeiro de R\$ 4.500.795.

## **6 Relações interfinanceiras - Créditos vinculados**

- a. Os depósitos no BACEN são compostos, substancialmente, de recolhimentos compulsórios que rendem atualização monetária com base em índices oficiais e juros, exceto aqueles decorrentes de depósitos à vista.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

- b. A rubrica “Sistema Financeiro da Habitação - SFH” inclui preponderantemente os valores residuais de contratos encerrados a serem ressarcidos pelo FCVS, no montante de R\$ 23.673.958, e provisões, de R\$ 4.117.196, conforme demonstrativo a seguir, que estão em processo de novação com aquele Fundo. Atualmente, esses contratos rendem juros de até 6,17% ao ano e são atualizados monetariamente de acordo com a variação da Taxa Referencial de Juros (TR). A efetiva realização desses créditos depende da aderência a um conjunto de normas e procedimentos definidos em regulamentação emitida pelo FCVS. A Administração da CAIXA implementou processo de análise e conferência das condições e dos dados desses contratos para enquadramento a tais normas e procedimentos, o que fundamentou o estabelecimento de critérios para estimar as prováveis perdas decorrentes de contratos que não venham a atender às normas e aos procedimentos definidos pelo FCVS.

<b>Situação dos contratos</b>	<b>Saldo</b>	<b>Provisão</b>
Não habilitados	2.179.395	( 622.187)
Habilitados e não homologados	4.963.524	(2.658.726)
Habilitados e homologados	<u>16.531.039</u>	<u>( 836.283)</u>
<b>Saldo - Dezembro de 2005</b>	<u>23.673.958</u>	<u>(4.117.196)</u>
<b>Saldo - Dezembro de 2004</b>	<u>20.890.797</u>	<u>(4.823.902)</u>

Com base nas mesmas considerações pelas quais os títulos CVS estão registrados na carteira de títulos na categoria mantidos até o vencimento e, conseqüentemente, estão avaliados ao valor de custo atualizado, nenhuma provisão foi constituída para trazer esses créditos ao valor de mercado (vide Nota Explicativa nº 5(c)).

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 7 Carteira de crédito

#### a. Composição das carteiras de crédito por tipo de operação

Descrição	2005	2004
Empréstimos, títulos descontados e financiamentos (i)	15.341.645	10.643.199
Financiamentos imobiliários	20.207.794	17.225.863
Financiamentos de infra-estrutura e desenvolvimento	1.645.936	1.110.018
Avais e fianças honrados	9.812	12.352
Outros créditos	<u>1.348.221</u>	<u>1.171.318</u>
	<u>38.553.408</u>	<u>30.162.750</u>

(i) Inclui o valor de R\$ 882.145 referentes a créditos consignados de aposentados e pensionistas do INSS, adquiridos do banco BMG.

#### b. Composição por setor de atividade das operações de crédito

Descrição	2005	%	2004	%
<b>Setor público federal</b>	<u>1.014.856</u>	<u>2,64</u>	<u>968.714</u>	<u>3,21</u>
Governo - Administração direta e indireta	<u>1.012.720</u>	<u>2,63</u>	<u>968.579</u>	<u>3,21</u>
Atividades empresariais	<u>2.136</u>	<u>0,01</u>	<u>135</u>	-
Indústria	311	-	-	-
Comércio	1.263	0,01	-	-
Outros serviços	562	-	135	-
<b>Setor público estadual</b>	<u>1.284.924</u>	<u>3,33</u>	<u>799.828</u>	<u>2,65</u>
Governo - Administração direta e indireta	<u>776.021</u>	<u>2,01</u>	<u>494.946</u>	<u>1,64</u>
Atividades empresariais	<u>508.903</u>	<u>1,32</u>	<u>304.882</u>	<u>1,01</u>
Indústria	486.889	1,27	292.277	0,97
Intermediários financeiros	13.107	0,03	12.336	0,04
Outros serviços	8.907	0,02	269	-

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Descrição	2005	%	2004	%
<b>Setor público municipal</b>	<u>243.356</u>	<u>0,63</u>	<u>150.083</u>	<u>0,50</u>
Governo - Administração direta	<u>192.518</u>	<u>0,50</u>	<u>117.454</u>	<u>0,39</u>
Governo - Administração indireta	<u>1.310</u>	<u>-</u>	<u>135</u>	<u>-</u>
Atividades empresariais	<u>49.528</u>	<u>0,13</u>	<u>32.494</u>	<u>0,11</u>
Indústria	48.475	0,13	32.417	0,11
Outros serviços	1.053	-	77	-
<b>Setor privado</b>	<u>36.010.272</u>	<u>93,40</u>	<u>28.244.125</u>	<u>93,64</u>
Rural	6.373	0,02	4.230	0,01
Indústria	474.149	1,23	227.577	0,75
Comércio	1.167.534	3,03	698.180	2,31
Intermediários financeiros	303.165	0,79	303.133	1,00
Outros serviços	5.260.465	13,64	3.776.393	12,52
Pessoas físicas	9.609.806	24,93	6.865.421	22,76
Habitação - PF/PJ	<u>19.188.780</u>	<u>49,76</u>	<u>16.369.191</u>	<u>54,29</u>
	<u>38.553.408</u>	<u>100,00</u>	<u>30.162.750</u>	<u>100,00</u>

### c. Concentração dos principais devedores

	2005	% da carteira	2004	% da carteira
Principal devedor (1)	689.580	1,79	675.783	2,24
10 maiores devedores	2.215.411	5,74	1.925.292	6,38
20 maiores devedores	2.666.058	6,91	2.191.533	7,27
50 maiores devedores	3.097.758	8,03	2.517.130	8,35
100 maiores devedores	3.317.740	8,60	2.675.533	8,87

- (1) Refere-se a financiamentos ao setor público de contratos de refinanciamento de dívidas do Governo Federal, realizados com base na Lei nº 8.727/93, sendo a União responsável pela sua liquidação. A Medida Provisória nº 2.181-45 (anteriormente Medida Provisória nº 2.103-42), de 24 de agosto de 2001, autorizou a União a antecipar a liquidação desses contratos. Sobre esses contratos incidem juros anuais de até 12%, mais atualização de acordo com a variação da Taxa Referencial (TR). Essas operações de refinanciamento estão garantidas pelo Fundo de Participação dos Estados e Municípios.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### d. Composição das operações de crédito por faixa de vencimento

	2005			2004
	Setor público	Setor privado	Total	Total
<b>Curto prazo</b>	-	14.934.207	14.934.207	10.753.435
De 0 a 90 dias	-	5.876.214	5.876.214	4.451.926
De 91 a 360 dias	-	9.057.993	9.057.993	6.301.509
<b>Longo prazo</b>	2.542.417	19.424.503	21.966.920	18.081.010
De 1 ano até 3 anos	418.945	11.285.087	11.704.032	9.356.795
De 3 anos até 5 anos	414.341	5.381.215	5.795.556	5.115.476
De 5 anos até 15 anos	1.168.504	2.748.644	3.917.148	3.048.897
Mais de 15 anos	540.627	9.557	550.184	559.842
Total normal	2.542.417	34.358.710	36.901.127	28.834.445
Total vencido	-	1.652.281	1.652.281	1.328.305
Total geral	2.542.417	36.010.991	38.553.408	30.162.750

### e. Classificação por modalidade e níveis de risco das operações de crédito

Nível De Risco	Empréstimos e títulos descontados	Financiamentos	Financiamentos imobiliários, de infra-estrutura e desenvolvimento		Outros créditos	Total em		%
						2005	2004	
AA	778.353	689.581	627.365	294	2.095.593	5,44	1.916.042	6,35
A	6.873.834	857.892	7.345.599	72.779	15.150.104	39,30	8.704.461	28,86
B	1.523.576	642.501	2.829.135	511.198	5.506.410	14,28	4.195.887	13,91
C	1.394.085	122.683	4.877.752	56.599	6.451.119	16,73	5.120.483	16,98
D	848.124	148.129	3.789.127	337.663	5.123.043	13,29	6.553.674	21,73
E	297.863	52.988	460.289	36.719	847.859	2,20	605.787	2,01
F	100.275	33.886	277.571	6.385	418.117	1,08	426.134	1,41
G	135.453	13.536	174.558	725	324.272	0,84	312.488	1,04
H	499.880	329.006	1.472.334	335.671	2.636.891	6,84	2.327.794	7,72
	<u>12.451.443</u>	<u>2.890.202</u>	<u>21.853.730</u>	<u>1.358.033</u>	<u>38.553.408</u>	<u>100,00</u>	<u>30.162.750</u>	<u>100,00</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### f. Composição da provisão para operações de crédito por níveis de risco

Nível De Risco	Empréstimos e títulos		Financiamentos imobiliários, de infra-estrutura e desenvolvimento			Total em 2005	%	Total em 2004	%
	descontados	Financiamentos			Outros créditos				
A	34.369	4.290	36.728	364	75.751	1,82	43.521	1,13	
B	15.213	6.425	28.290	5.136	55.064	1,32	41.956	1,09	
C	41.822	3.680	146.332	1.700	193.534	4,65	153.612	4,00	
D	84.812	14.812	378.908	33.772	512.304	12,30	656.233	17,10	
E	89.358	15.895	138.087	11.018	254.358	6,11	181.735	4,74	
F	50.137	16.942	138.786	3.193	209.058	5,02	213.065	5,55	
G	94.817	9.475	122.191	507	226.990	5,45	218.740	5,70	
H	499.880	329.006	1.472.334	335.671	2.636.891	63,33	2.327.794	60,69	
	<u>910.408</u>	<u>400.525</u>	<u>2.461.656</u>	<u>391.361</u>	<u>4.163.950</u>	<u>100,00</u>	<u>3.836.656</u>	<u>100,00</u>	

### g. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	2005	2004
Saldo inicial - Dezembro de 2004/2003	3.836.656	3.775.576
Constituições no exercício	1.335.567	844.678
Transferência para prejuízo no exercício	( 652.746)	( 444.797)
Outras reversões/Baixas no exercício	<u>( 355.527)</u>	<u>( 338.801)</u>
	<u>4.163.950</u>	<u>3.836.656</u>

### h. Créditos renegociados, lançados a prejuízo e recuperados

	2005	2004
Valor das operações renegociadas no exercício	1.064.730	997.458
Valor das operações lançadas a prejuízo no exercício	652.746	444.797
Valor das operações lançadas a prejuízo e recuperadas no exercício	591.262	276.958

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 8 Outros créditos

#### a. Rendas a receber

A rubrica “Rendas a receber” refere-se a valores a receber por conta da prestação de serviços.

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Dividendos e JCP a receber do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND)	331.761	328.044
FGTS	148.732	156.410
Seguro-desemprego	55.493	61.600
Orçamento Geral da União	180.887	151.167
INSS	77.860	59.067
Cadastro Social	141.733	143.665
Bolsa-família	89.441	31.777
Empresa Gestora de Ativos (EMGEA)	28.481	27.611
Programa Bolsa-escola	9.838	12.053
PIS	87.413	66.666
FIES	37.494	27.315
Outros	<u>37.090</u>	<u>13.854</u>
	<u>1.226.223</u>	<u>1.079.229</u>

#### b. Diversos

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Adiantamentos	613.009	495.904
Créditos tributários (Nota Explicativa nº 18)	1.390.900	1.665.893
Devedores por depósitos em garantia	2.065.125	1.450.422
Impostos e contribuições a compensar	88.264	136.847
Pagamentos a ressarcir	29.916	662.061
Participações pagas antecipadamente (Nota 16 (e))	565.413	-

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Outros créditos com características de concessão de crédito</b>	<u>1.348.221</u>	<u>1.171.318</u>
<b>Devedores para a compra de valores e bens</b>	<u>24.475</u>	<u>66.854</u>
<b>Títulos e créditos a receber</b>	<u>1.323.745</u>	<u>1.104.464</u>
Valores a receber - BAMERINDUS (iii)	302.941	302.941
Cartão de crédito	763.311	584.783
Governo do Estado da Bahia - EMBASA (ii)	254.684	213.930
Outros títulos e créditos a receber	2.810	2.810
<b>Outros créditos sem características de concessão de crédito</b>	<u>538.732</u>	<u>270.631</u>
<b>Títulos e créditos a receber</b>	<u>538.732</u>	<u>270.631</u>
Governo do Estado de Pernambuco - COMPESA (i)	241.884	241.884
Cartão de crédito	48.050	28.747
PAMS e Saúde CAIXA (vi)	248.798	-
<b>Devedores diversos</b>	<u>1.343.257</u>	<u>751.662</u>
Valores a apropriar - Empréstimos e financiamentos (iv)	1.024.447	362.831
Seguros a receber	140.193	150.269
Outros devedores	76.105	65.881
Créditos adquiridos	102.512	172.681
<b>Provisão para perdas - Diversos (v)</b>	<u>( 198.527)</u>	<u>( 203.398)</u>
	<u>7.784.310</u>	<u>6.401.340</u>

(i) Refere-se à antecipação de recursos de privatização ao Governo do Estado de Pernambuco (COMPESA), os quais se encontram totalmente provisionados.

(ii) Refere-se a contrato de confissão de dívida do Governo do Estado da Bahia (EMBASA), com distrato da promessa de compra e venda de ações ocasionando a reclassificação da operação, de “Outros Créditos Sem Característica” para “Outros Créditos Com Característica de concessão de crédito”.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

- (iii) Referem-se a créditos com a Massa Falida do Bamerindus, originados preponderantemente pela aquisição de créditos imobiliários, os quais se encontram totalmente provisionados.
- (iv) Referem-se principalmente a valores registrados a débito de financiamentos imobiliários, não classificados pelo Sistema de Controle de Financiamentos (SIACI), em fase de identificação para apropriação aos correspondentes contratos. Esses valores estão correlacionados a registros credores de mesma natureza indicados na Nota Explicativa nº 15(c).
- (v) Refere-se principalmente à provisão para perda líquida definitiva e indenizações de sinistros de financiamentos habitacionais.
- (vi) Refere-se a valores pagos pela CAIXA aos credenciados do Plano de saúde da CAIXA, em virtude da não possibilidade de classificação até a implantação de um novo sistema de controle.

### ***c. Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa***

De acordo com a Carta-Circular BACEN nº 3.048/02, os títulos e créditos a receber estão classificados como “com característica de concessão de crédito” - R\$ 391.361 (2004 - R\$ 421.306) e “sem característica de concessão de crédito”, R\$ 241.884 (2004 - R\$ 241.884).

## **9 Outros valores e bens**

- i.** Os bens não de uso referem-se, principalmente, aos imóveis adjudicados, imóveis recebidos em dação de pagamento de empréstimos e imóveis que não são mais usados nas operações da CAIXA. A provisão para a desvalorização desses imóveis é constituída com base em laudo de avaliação elaborado por empresas especializadas.
- ii.** O montante relativo a “Despesas antecipadas” - R\$ 168.610 (2004 - R\$ 718), refere-se principalmente a ágio na aquisição de créditos consignados do INSS no valor de R\$ 115.235, atualizado com base no prazo de vencimento dos créditos adquiridos em até 35 meses e R\$ 53.158 de propaganda e publicidade dos jogos Pan-Americanos de 2007.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 10 Ativo permanente

#### a. Investimentos

As participações em sociedades coligadas são substancialmente formadas pela CAIXA SEGUROS S.A. e são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. As principais informações sobre a investida e o investimento posicionado em 31 de dezembro de 2005 estão apresentadas como segue:

	2005	2004
<b>Investida</b>		
Patrimônio líquido	1.137.845	980.428
Capital social	360.000	360.000
Aumento de capital em aprovação	40.000	-
Quantidade de ações	16.930.108	16.930.108
Retenção de lucros	361.367	233.196
Reserva de reavaliação/retenção de lucros	406	626
Ganhos e perdas não realizados com TVM	( 5)	( 13)
Reserva de ágio	<u>174.539</u>	<u>218.448</u>
Lucro líquido no período	<u>389.293</u>	<u>168.171</u>
Valor patrimonial da ação - R\$	<u>67,21</u>	<u>57,91</u>
<b>Investimento</b>		
Quantidade de ações possuídas	8.161.426	8.161.426
Participação societária (%)	48,20658	48,20658
Valor contábil do investimento	464.377	367.323
Resultado da equivalência	97.154	79.318
Dividendos propostos e incluídos no resultado da equivalência	<u>42.106</u>	<u>-</u>
Total de participações em coligadas	<u>464.377</u>	<u>367.323</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### *b. Imobilizado de uso*

	<u>2005</u>			<u>2004</u>
	<b>Custo</b>	<b>Depreciação</b>	<b>Valor residual</b>	<b>Valor residual</b>
Imóveis de uso	784.369	( 77.274)	707.095	729.974
Edificações	138.017	( 19.463)	118.554	124.315
Reavaliação de edificações	433.236	( 57.811)	375.425	392.930
Terrenos	71.494	-	71.494	71.584
Reavaliação de terrenos	141.622	-	141.622	141.145
Imobilizações em curso	168.044	-	168.044	292.026
Instalações, móveis e equipamento de uso	417.140	( 227.639)	189.501	178.326
Sistema de comunicação	49.575	( 32.798)	16.777	20.207
Sistema de processamento de dados	1.277.166	( 932.109)	345.057	350.572
Sistema de transporte e segurança	<u>83.178</u>	<u>( 34.091)</u>	<u>49.087</u>	<u>41.116</u>
	<u>2.779.472</u>	<u>(1.303.911)</u>	<u>1.475.561</u>	<u>1.612.221</u>

Com base na faculdade prevista na Circular BACEN nº 2.824/98, a CAIXA adota o procedimento de reavaliar os imóveis de uso (a cada quatro anos). Assim, seguindo as regras da referida circular, em dezembro de 2002 foi realizada a reavaliação de 100% dos imóveis de uso.

### *c. Diferido*

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Gastos em imóveis de terceiros	239.261	237.080
Gastos com projetos logísticos	622.128	601.231
Benfeitorias em imóveis próprios	115.568	134.739
Amortizações acumuladas	<u>(733.772)</u>	<u>(638.267)</u>
	<u>243.185</u>	<u>334.783</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### d. Enquadramento no índice de imobilização

O índice de imobilização situa-se em 20,05%, estando a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 2.669/99, a qual estabelece o limite de 50% a partir de 31 de dezembro de 2002.

## 11 Depósitos e captações no mercado aberto

- a. Os depósitos a prazo incluem os judiciais no montante de R\$ 26.028.036 (2004 - R\$ 24.237.616), os quais são remunerados com base na Taxa Referencial (TR) e incluem também as aplicações em CDB FLEX, no montante de R\$ 10.664.072, que apesar de possuírem vencimento acima de 360 dias, os mesmos estão classificados como sem vencimento pois possuem a opção de resgate antecipado. Para os depósitos judiciais, nos âmbitos trabalhista e estadual, incidem, ainda, juros de 6% ao ano. Os depósitos estão distribuídos conforme a seguir:

Depósitos	2005					2004
	À vista	A prazo	Poupança	Outros	Total	Total
<b>Curto prazo</b>	<u>6.937.756</u>	<u>38.679.569</u>	<u>53.280.825</u>	<u>63.398</u>	<u>98.961.548</u>	<u>85.053.202</u>
Sem vencimento	6.937.756	36.692.108	53.280.825	63.398	96.974.087	79.194.918
De 31 a 90 dias	-	1.213.263	-	-	1.213.263	4.895.161
De 91 a 360 dias	-	774.198	-	-	774.198	963.123
<b>Longo prazo</b>	<u>-</u>	<u>56.737</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>56.737</u>	<u>26.032</u>
	<u>6.937.756</u>	<u>38.736.306</u>	<u>53.280.825</u>	<u>63.398</u>	<u>99.018.285</u>	<u>85.079.234</u>
<b>Captação no mercado aberto</b>						
De 31 a 90 dias	-	-	-	-	25.194.282	9.801.607
De 91 a 360 dias	-	-	-	-	<u>7.117.745</u>	<u>4.249.171</u>
	-	-	-	-	<u>32.312.027</u>	<u>14.050.778</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

- b. Os depósitos especiais e de fundos e programas são compostos pelos depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e de outros fundos e programas, sendo atualizados os depósitos do FGTS pela taxa SELIC, conforme Resoluções nºs 279 e 295 do Conselho Curador do FGTS, de 17 de fevereiro e de 26 de agosto de 1998, e os demais - Especiais com remuneração, FAS, FISANE e PRODEC, atualizados pela TR. Os depósitos do PROGER e do FAT a aplicar são atualizados pela taxa SELIC e os já aplicados pela TJLP, os depósitos do PIS são atualizados pela taxa extramercado:

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Depósitos - FGTS	3.684.633	2.902.250
Depósitos - Especiais com remuneração	844.646	883.121
Depósitos - FAS	2.766	346.243
Depósitos - PROGER	2.571.227	2.120.145
Depósitos - FISANE	221.953	193.157
Depósitos - PRODEC	29.176	27.373
Depósitos - PIS	73.004	108.352
Depósitos - FAT	95.666	2.697
Depósitos - FIEL	39.992	36.565
Saúde CAIXA	230.885	-
Outros	<u>87.355</u>	<u>73.557</u>
	<u>7.881.303</u>	<u>6.693.460</u>

## 12 Recursos de letras hipotecárias e de letras de crédito imobiliário

Captados por meio de letras hipotecárias e letras de crédito imobiliário, sobre as quais incidem encargos financeiros equivalentes à Taxa Referencial (TR), IGP-M ou INPC.

As emissões em TR são acrescidas de juros médios de 11,82% (incluindo todas as operações originais com e sem *swap*, ponderadas pelo saldo atualizado) e prazo mínimo de resgate de 180 dias.

As emissões em IGP-M e INPC são acrescidas de juros médios de 10,83% e 10,93% ao ano, respectivamente, e têm prazo mínimo de resgate de cinco anos.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

As emissões de LCIs indexadas ao IGP-M são acrescidas de juros médios de 10,79% ao ano, e têm prazo mínimo de resgate de 3 (três) anos.

### 13 Obrigações por empréstimos

Os empréstimos tomados no exterior estão sujeitos a juros de até 5,32% ao ano e a variação cambial da moeda a que estão vinculados, substancialmente, a dólares norte-americanos, com vencimentos até 2013.

### 14 Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais

Compostas, substancialmente, por recursos repassados pelo FGTS para aplicação em operações de infra-estrutura, desenvolvimento urbano e crédito imobiliário estão sujeitas à atualização monetária, de acordo com a variação da Taxa Referencial (TR), e à incidência de juros médios de 6,17% ao ano. O prazo médio para o vencimento das operações é de 15 anos.

### 15 Outras obrigações

#### a. Fiscais e previdenciárias

	2005	2004
<b>Impostos e contribuições a recolher</b>	<u>26.068</u>	<u>-</u>
Imposto de renda	23.787	-
Contribuição social	2.281	-
<b>Impostos e contribuições a recolher</b>	<u>352.208</u>	<u>279.919</u>
COFINS	84.243	44.597
PASEP	13.466	7.240
Sobre salários	153.795	164.954
Sobre serviços	100.704	63.128

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Impostos e contribuições diferidos</b>	<u>240.922</u>	<u>200.851</u>
IR sobre reserva de reavaliação - Edificações	93.856	98.232
CS sobre reserva de reavaliação - Edificações	33.788	35.364
IR sobre ajustes ao valor mercado - Títulos disponíveis para venda	28.967	49.452
CS sobre ajustes ao valor mercado - Títulos disponíveis para venda	10.428	17.803
IR sobre ajustes ao valor mercado - Títulos para negociação	54.326	-
CS sobre ajustes ao valor mercado - Títulos para negociação	19.557	-
<b>Provisão para riscos fiscais</b>	<u>1.083.463</u>	<u>996.744</u>
PASEP (i)	621.097	591.808
INSS (ii)	216.975	179.714
ISS (iii)	204.344	187.256
Outros	<u>41.047</u>	<u>37.966</u>
	<u>1.702.661</u>	<u>1.477.514</u>

- (1) A CAIXA, em 6 de dezembro de 1996, foi autuada pela Receita Federal sob o argumento de insuficiência no recolhimento do PIS/PASEP relativo ao período de janeiro de 1991 a dezembro de 1995, época em que vigiam os Decretos-Leis nºs 2.445 e 2.449/88, e compensação, supostamente indevida, de recolhimentos efetuados a maior no período de janeiro de 1992 a maio de 1993, nos valores de R\$ 2.691.943 de principal, R\$ 2.011.254 de multa e R\$ 6.010.751 de juros, a valores de 31 de dezembro de 2005.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

A CAIXA apresentou recurso ao Conselho de Contribuintes, que avaliou o processo em 3 de fevereiro de 1999. De acordo com o voto do Conselheiro Relator, os elementos trazidos ao processo pela fiscalização não permitem a identificação de quais exclusões da base tributável do PASEP foram consideradas improcedentes e qual a motivação para que o Fisco efetuasse a glosa. Conforme resolução dos membros da Segunda Câmara do Segundo Conselho de Contribuintes, o julgamento foi convertido em diligência à Secretaria da Receita Federal (SRF), para que a fiscalização esclarecesse os fatos e justificasse a glosa efetuada, cientificando a CAIXA do teor dessa manifestação e abrindo-lhe prazo adequado para que se pronunciasse a respeito. A Delegacia da Receita Federal em Brasília cientificou a CAIXA, em 21 de outubro de 1999, sobre o relatório de diligência, no qual o Fisco manteve os mesmos motivos alegados na autuação. A CAIXA encaminhou pronunciamento sobre o relatório de diligência fiscal ao Segundo Conselho de Contribuintes, que avaliou o processo em 7 de novembro de 2000. De acordo com a resolução dos membros do Conselho, o julgamento foi convertido em nova diligência à SRF. A CAIXA tomou ciência do Relatório de Diligência Fiscal em 26 de abril de 2001. Neste, o Fisco manteve os motivos alegados na autuação, mencionando que não caberia mais exame de identificação das contas glosadas. Em 28 de maio de 2001, a CAIXA encaminhou novo pronunciamento ao Segundo Conselho de Contribuintes, no qual o processo aguarda novo julgamento. Esgotadas as possibilidades na esfera administrativa, há, ainda, recursos na esfera judicial. Com base na opinião de seus consultores jurídicos e tributários, considerando as jurisprudências já divulgadas sobre a matéria, e em face das possibilidades de êxito vislumbradas, a Administração entende que a provisão constituída no valor de R\$ 621.097 (2004 - R\$ 591.808) é suficiente para cobrir eventuais decisões desfavoráveis em algumas partes do processo.

- (ii) A CAIXA foi autuada pela fiscalização do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para o recolhimento de contribuições previdenciárias sobre pagamentos efetuados a seus empregados no período de janeiro de 1982 a agosto de 1999, cujos valores que foram repositados para 31 de dezembro de 2005, conforme relatório do INSS, montam a R\$ 1.218.206 (2004 - R\$ 1.249.101).

É entendimento da CAIXA que os referidos pagamentos não estão sujeitos ao recolhimento da contribuição previdenciária, haja vista a sua característica indenizatória e as disposições legais aplicáveis, motivo pelo qual os débitos se encontram sob questionamento judicial.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

De acordo com a opinião dos seus consultores jurídicos e tributários, a Administração, em face das possibilidades de êxito vislumbradas para os processos, definiu percentuais de provisão relativos a cada ação que estão segregados na rubrica “Provisão para contingências INSS” e somam R\$ 216.975 (2004 - R\$ 179.714).

(iii) As fiscalizações municipais atuaram a CAIXA em diversos municípios da Federação sob a alegação de falta de recolhimento ou recolhimento a menor de ISS, cujo valor total em 31 de dezembro de 2005 corresponde ao montante de R\$ 204.344 (2004 - R\$ 187.256), totalmente provisionado.

### **b. Recursos para destinação específica**

Referem-se às obrigações decorrentes de recursos de operações relacionadas com loterias, obrigações decorrentes de recursos de fundos e programas sociais geridos pela Instituição e recursos de fundos ou programas especiais alimentados com recursos do Governo ou entidades públicas, administradas pela Instituição.

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Obrigações de operações com loterias</b>	<u>348.081</u>	<u>291.828</u>
<b>Obrigações por fundos e programas sociais</b>	<u>1.461.499</u>	<u>1.176.361</u>
FGTS	526.350	345.575
FISANE	28.624	35.801
Bolsa-escola	93.408	73.870
Auxílio-gás	92.910	126.209
Bolsa-alimentação	23.768	29.147
Programa de Subsídio à Habitação (PSH)	308.756	355.388
Bolsa-família	309.245	125.111
Outros fundos e programas	78.438	85.260
<b>Obrigações por fundos financeiros de desenvolvimento</b>	<u>1.333.887</u>	<u>1.357.392</u>
PIS	1.267.952	1.259.656
Outros	65.935	97.736
	<u>3.143.467</u>	<u>2.825.581</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### c. Diversas

	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Obrigações por contribuições ao SFH</b>	<u>17.996</u>	<u>17.088</u>
<b>Obrigações por convênios oficiais</b>	32.523	27.107
<b>Provisão para pagamentos a efetuar</b>	<u>934.755</u>	<u>863.950</u>
Despesas de pessoal	761.405	726.287
Outras despesas administrativas	3.923	7.558
Outros pagamentos	169.427	130.105
<b>Provisão para passivos contingentes</b>	<u>3.863.895</u>	<u>2.325.105</u>
<b>PREVHAB - Reservas técnicas (1)</b>	<u>357.080</u>	<u>324.808</u>
<b>Provisão para contingências (2)</b>	<u>3.506.815</u>	<u>2.000.297</u>
Trabalhistas	1.399.536	788.450
Ações judiciais	1.796.922	1.031.197
Outras	310.357	180.650
Benefício pós-emprego (Nota explicativa nº 19 (c)(iii))	661.318	-
Recursos vinculados a operações de crédito (3)	120.927	-
Recursos do FGTS	1.841	1.701
Subscrições de capital a integralizar	1.309	1.309
<b>Credores diversos - País</b>	<u>3.564.265</u>	<u>3.803.880</u>
Cartões de crédito	821.042	635.988
Contas a pagar	583.099	700.431
Empresa Gestora de Ativos (EMGEA) (4)	360.034	970.087
Créditos adquiridos	426.093	899.696
Valores a apropriar - Empréstimos e financiamentos (Nota explicativa nº 8 (b)(iv))	1.185.502	485.050
Outros credores diversos	<u>188.495</u>	<u>112.628</u>
	<u>9.198.829</u>	<u>7.040.140</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### **(1) PREVHAB - Reservas técnicas**

A CAIXA, por força da extinção do Banco Nacional da Habitação (BNH), determinada pelo Decreto-Lei nº 2.291, de 21 de novembro de 1986, assumiu os empregados do extinto Banco, os quais tinham vinculação de Previdência Complementar com a Associação de Previdência dos Empregados do Banco Nacional da Habitação (PREVHAB).

Em cumprimento ao referido Decreto-Lei, em setembro de 1997, foi deflagrado um processo de adesão voluntária dos associados ativos da PREVHAB à Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF) e dos associados aposentados e pensionistas para um Plano de Benefícios Especial e Exclusivo no âmbito da SASSE - Cia. Nacional de Seguros Gerais S.A., atual CAIXA SEGUROS S.A.

Dos 4.758 associados ativos da PREVHAB, 4.571 (96%) firmaram termos de adesão e de cessão de direitos sobre reservas previdenciárias, formalmente aceitos pela CAIXA, na condição de patrocinadora, e pela FUNCEF, na condição de entidade fechada de previdência privada, observando-se o regime de direitos e obrigações, especificado em Instrumento Particular de Contrato de Assunção de Obrigações e Outras Avenças entre a CAIXA e a FUNCEF, com interveniência da PREVHAB. As reservas matemáticas da PREVHAB relativas aos associados ativos foram liquidadas em dezembro de 2002, por meio de cessão de títulos LFT.

Dos 2.772 associados aposentados e pensionistas da PREVHAB, 2.239 (80,77%) firmaram contrato de ingresso ao Plano de Benefícios Especial e Exclusivo da CAIXA SEGUROS, regido pelo Contrato de Instituição de Plano Especial de Benefícios, entre a CAIXA e a CAIXA SEGUROS, com interveniência da PREVHAB, e pelo Contrato para Administração de Carteira de Títulos e Valores Mobiliários, ambos firmados entre a CAIXA SEGUROS e a CAIXA, no valor de R\$ 625.689, referente às reservas matemáticas avaliadas e posicionadas em 1º de outubro de 1998, reposicionadas no valor de R\$ 784.655 em junho de 2002, incluindo-se as provisões para causas judiciais.

Em 1º de novembro de 2002 ocorreu o distrato entre a CAIXA e a CAIXA SEGUROS, relativo ao contrato de Instituição de Plano Especial de Benefícios, com a transferência para CAIXA da totalidade dos recursos garantidores do plano.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

Em decorrência do cancelamento do referido contrato, foi transferida pela Seguradora à CAIXA a totalidade dos recursos garantidores do Plano de Benefícios Especial, e para evitar solução de continuidade no pagamento dos benefícios complementares aos participantes daquele Plano, foi autorizado pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC), por meio do Ofício nº 2.099/SPC/CGAJ, de 13 de dezembro de 2002, em caráter excepcional, o pagamento dos benefícios, desde novembro de 2002, até que fossem implementadas as condições necessárias para que a FUNCEF pudesse administrar o(s) plano(s) a ser(em) instituído(s) para o referido grupo de participantes, quando se constitui provisão para fazer face aos pagamentos dos benefícios aos aposentados e pensionistas até a total adesão desses participantes a planos existentes ou a serem instituídos na FUNCEF.

A partir de 15 de abril de 2003, foi deflagrado o processo de transferência dos aposentados e pensionistas oriundos da PREVHAB para a FUNCEF, mediante adesão ao Plano de Benefícios - REB, e até a presente data já foram transferidos para aquela entidade 2.070 assistidos.

Os assistidos que ainda permanecem recebendo os seus proventos da CAIXA serão transferidos para um plano idêntico ao qual se encontravam vinculados, denominado Plano “Espelho”, a ser instituído na FUNCEF.

### **(2) Passivos contingentes**

A CAIXA possui na esfera passiva ações trabalhistas, cíveis, ações relacionadas à contestação de indexadores aplicados em operações ativas e passivas, inclusive em razão de planos econômicos, ações diversas relacionadas a financiamento imobiliário, loterias, perdas e danos, ações fiscais, entre outras. Essas ações são avaliadas e revisadas periodicamente.

A Administração entende, com base em pareceres de seus advogados, levando em consideração que em geral os procedimentos adotados pela CAIXA guardam conformidade com as previsões legais e regulamentares, que tais processos não implicarão prejuízos relevantes, que excedam o saldo da provisão para essas contingências, de R\$ 3.506.815 (2004 - R\$ 2.000.297), suficiente para a cobertura de eventuais decisões judiciais desfavoráveis à CAIXA.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### **(3) Recursos vinculados a operações de crédito**

Referem-se aos recursos apropriados nas contas vinculadas a operações de crédito em nome de clientes, não movimentadas por esses e remunerados com os mesmos encargos incidentes nas respectivas operações de financiamento.

### **(4) Empresa Gestora de Ativos (EMGEA)**

Referem-se às responsabilidades da CAIXA, decorrente da administração de contratos, nas operações de crédito e bens não de uso.

### ***d. Dívidas subordinadas elegíveis a capital***

Nos termos da Resolução nº 2.837/01 do CMN, foi convertido, em 11 de outubro de 2005, parte da dívida existente referente à obrigações de empréstimos da CAIXA junto ao FGTS em dívida subordinada, que é incorporada ao patrimônio de referência, utilizado no cálculo dos limites de Basiléia. Essa operação foi aprovada pelo BACEN em outubro de 2005 e apresenta o montante de R\$ 3.499.581 em 31 de dezembro de 2005. O início do retorno da dívida ora contratada será a partir de 20 de março de 2013. O prazo de carência de 88 (oitenta e oito) meses para pagamento da dívida subordinada se estenderá até 20 de fevereiro de 2013 e será automaticamente prorrogada em caso de desenquadramento do AGENTE FINANCEIRO em relação ao mínimo de capitalização exigido pela legislação vigente, a partir de 20 de março de 2013, ou no caso de o próprio pagamento gerar desenquadramento. Sobre o valor total da dívida, durante o período de carência ou de desenquadramento, incidirão atualização monetária e juros capitalizados mensalmente, calculados à taxa de 6,125%, correspondente à taxa efetiva de 6,300% ao ano, que equivalem à taxa média contemplada nos contratos vigentes.

## **16 Patrimônio líquido**

### ***a. Capital social***

Conforme Resolução do Conselho de Administração da CAIXA, de 22 de fevereiro de 2005, e Ofício nº 3.919 da PGFN/CRE de 29 de dezembro de 2005, o capital social integralizado foi alterado de R\$ 5.083.532 para R\$ 5.917.080, mediante incorporação de reservas de capital e estatutária e de lucros acumulados.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

### **b. Enquadramento nos níveis exigidos pela Resolução nº 2.099/94 (Acordo da Basileia)**

Conforme determinações da Resolução nº 2.099/94 e regulamentações posteriores, que estabelecem os níveis mínimos de patrimônio líquido para as instituições financeiras, com base nos volumes de suas operações, a CAIXA possui em 31 de dezembro de 2005 R\$ 7.951.942, equivalente a 27,87% dos ativos ponderados, sendo o mínimo exigido, no Brasil, de 11%.

### **c. Reservas de reavaliação**

Em dezembro de 2002, a CAIXA efetuou a reavaliação de 100% dos imóveis de uso, sendo a reavaliação executada por empresas de engenharia credenciadas, especializadas em avaliação de imóveis com o monitoramento e acompanhamento da execução dos serviços pelos profissionais do próprio quadro da CAIXA.

### **d. Reservas de lucros**

As reservas de lucros são constituídas por reserva legal, calculada à base de 5% sobre o lucro líquido, e reserva para incorporação ao capital proveniente dos resultados com a administração das loterias, sendo apurado no exercício de 2005 os montantes de R\$ 114.479 (2004 - R\$ 80.372) e R\$ 86.953 (2004 - R\$ 87.498) respectivamente.

### **e. Dividendos e juros sobre o capital próprio**

São assegurados à União dividendos sobre o lucro líquido ajustado, conforme dispõe o Decreto nº 2.673, de 16 de julho de 1998, de no mínimo, 25%. No exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foram distribuídos dividendos no montante de R\$ 736.994 (2004 - R\$ 524.816), sendo R\$ 138.310 (2004 - R\$ 11.912) de dividendos e R\$ 598.684 (2004 - R\$ 512.904) referentes a juros sobre o capital próprio, calculados sobre o patrimônio líquido, limitados à variação *pro rata* dia da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), conforme previsto no artigo 9º da Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995, que reduziu a despesa de imposto de renda e contribuição social em, aproximadamente, R\$ 203.553 no exercício (2004 - R\$ 174.387). No exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foi antecipado à União dividendos no montante de R\$ 501.890, atualizados pela taxa SELIC, perfazendo em 31 de dezembro de 2005 o valor de R\$ 565.413.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 17 Remuneração de empregados e de administradores

Estão destacadas, a seguir, as remunerações pagas aos empregados e administradores, não deduzidas as parcelas de glosas de que tratam o Decreto-Lei nº 2.355/87 e a Lei nº 8.852/94.

<b>Remuneração de dezembro de 2005</b>	<b>Administradores</b>	<b>Empregados</b>
Maior	21.204,00	16.178,00
Média	20.309,00	3.921,00
Menor	19.414,00	741,00

### 18 Imposto de renda da pessoa jurídica (IRPJ) e contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL)

#### a. Créditos tributários

A rubrica “Créditos tributários” possui como valores relevantes:

- Créditos de CSLL, referentes aos períodos de apuração encerrados até dezembro de 1998, constituídos à alíquota de 18%, tendo como base o art. 8º da Medida Provisória nº 2.158-35/01;
- Créditos de imposto de renda decorrentes de prejuízos fiscais imprescritíveis acumulados e diferenças temporárias; e
- Créditos de CSLL originários de base de cálculo negativa e diferenças temporárias apuradas a partir de 1999.

O crédito tributário constituído é de R\$ 6.674.731 (2004 - R\$ 4.782.575) para o IRPJ e de R\$ 1.783.134 (2004 - R\$ 1.138.507) para a CSLL, totalizando o montante de R\$ 8.457.865 (2004 - R\$ 5.921.082). Em razão de entendimento da Administração, decorrente dos estudos quanto à realização dos créditos tributários, foram constituídas provisões no valor de R\$ 7.066.965 (2004 - R\$ 4.255.189), resultando em um total de créditos tributários líquidos de provisão de R\$ 1.390.900 (2004 - R\$ 1.665.893).

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### Origem dos créditos tributários

	2005		2004	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	922.044	-	922.044	-
Provisão SFH	645.333	232.319	645.333	232.319
Provisão para contingências	473.523	170.468	473.523	170.468
Outros	<u>446.566</u>	<u>107.500</u>	<u>446.566</u>	<u>107.500</u>
Subtotal das diferenças temporárias	<u>2.487.466</u>	<u>510.287</u>	<u>2.487.466</u>	<u>510.287</u>
Diferenças temporárias até o período	1.686.681	515.213	-	-
Acréscimos/Baixas até o período	-	(126.136)	(376.132)	(359.886)
Diferenças Temporárias - Crédito total	4.174.147	899.364	2.111.333	150.401
Prejuízo fiscal	2.890.572	-	2.890.572	-
Base negativa até 2000	-	512.595	-	512.595
Base negativa em 1998 - 18%	-	176.291	-	176.291
Diferenças temporárias 1998 - 18%	-	448.223	-	448.223
Baixas até o período	<u>( 389.988)</u>	<u>(253.339)</u>	<u>(219.330)</u>	<u>(149.004)</u>
Total dos créditos tributários	<u>6.674.731</u>	<u>1.783.134</u>	<u>4.782.575</u>	<u>1.138.507</u>

### Expectativa de realização dos créditos tributários

#### Valor contábil

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Subtotal	2011 a 2015	Total
IRPJ	137.704	171.702	206.473	208.944	253.148	977.971	244.762	1.222.733
CSLL	<u>84.275</u>	<u>83.892</u>	-	-	-	<u>168.167</u>	-	<u>168.167</u>
	<u>221.979</u>	<u>255.594</u>	<u>206.473</u>	<u>208.944</u>	<u>253.148</u>	<u>1.146.138</u>	<u>244.762</u>	<u>1.390.900</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### Valor presente

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	Subtotal	2011 a 2015	Total
IRPJ	125.399	156.449	189.425	193.467	235.485	900.225	227.688	1.127.913
CSLL	<u>76.744</u>	<u>69.609</u>	-	-	-	<u>146.353</u>	-	<u>146.353</u>
	<u>202.143</u>	<u>226.058</u>	<u>189.425</u>	<u>193.467</u>	<u>235.485</u>	<u>1.046.578</u>	<u>227.688</u>	<u>1.274.266</u>

O valor presente dos créditos foi calculado em atendimento à Circular nº 3.171/02, do BACEN, considerando a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários.

Os estudos técnicos foram desenvolvidos a partir dos resultados projetados, observadas as metas e as regras estabelecidas para os produtos da Instituição, bem como as perspectivas de mercado e a avaliação de indicadores econômicos projetados em razão da tendência do cenário econômico para o País.

### b. Demonstrativo de apuração do IRPJ e da CSLL

	2005		2004	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Resultado antes do IRPJ e CSLL</b>	<u>3.051.768</u>	<u>3.051.768</u>	<u>1.742.415</u>	<u>1.742.415</u>
Encargo total do IRPJ e CSLL às alíquotas de 25% e 9%	( 762.942)	( 274.659)	( 435.580)	( 156.817)
<b>Efeitos tributários das adições e exclusões</b>	<u>( 9.532)</u>	<u>( 3.284)</u>	<u>159.563</u>	<u>56.287</u>
Provisão para o SFH	176.677	63.604	5.087	1.831
Provisão para contingências	( 398.193)	( 141.177)	( 89.758)	( 32.313)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	( 164.068)	( 59.065)	( 174.614)	( 62.861)
FGTS	430.036	154.813	396.353	142.687
Outras	( 53.984)	( 21.459)	22.495	6.943
Juros sobre o capital próprio	149.671	53.882	128.226	46.161
Participações dos empregados nos lucros	54.144	19.492	46.909	16.887
Ativo Fiscal Diferido	170.666	104.327	30.216	19.116
Incentivo Fiscal	11.052	-	3.385	-
<b>Despesa total de IRPJ e CSLL</b>	<u>( 386.941)</u>	<u>( 100.242)</u>	<u>( 67.281)</u>	<u>( 18.366)</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### c. Movimentação do crédito tributário

	Valor bruto	Provisão	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2004</b>	<u>5.921.082</u>	<u>(4.255.189)</u>	<u>1.665.893</u>
Realização do crédito tributário (i)	( 232.023)	-	( 232.023)
Baixa de crédito tributário - Ano de 2002 MP nº 2.158-35/01	( 42.970)	-	( 42.970)
Reversão/constituição	2.811.776	(2.811.776)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2005</b>	<u>8.457.865</u>	<u>(7.066.965)</u>	<u>1.390.900</u>

(i) De acordo com as projeções no ano de 2004, a previsão de realização do crédito tributário para o exercício de 2005 para IRPJ e CSLL era de R\$ 70.146. No ano de 2005 foi realizado o montante de R\$ 274.993, configurando-se uma realização maior do que a prevista.

## 19 Outras informações

### a. Receitas de prestação de serviços

	2º semestre	Exercícios	
	2005	2005	2004
Administração do FGTS	731.380	1.475.807	1.458.155
Administração do FCVS	56.759	115.781	128.652
Administração do PIS	42.430	64.249	67.889
Administração das loterias	221.127	425.888	414.349
FGTS - Tarifas de arrecadação e pagamento	130.663	259.662	214.883
Seguro-desemprego	17.180	34.139	30.940
Orçamento Geral da União (OGU)	12.568	26.534	30.356
Bolsa-família	114.724	227.773	168.985
INSS - Tarifas de arrecadação, pagamento e GFIP	36.045	60.896	66.640
Administração de fundos de investimentos	219.779	405.514	347.904
Tarifas de convênios	344.607	664.870	659.933
Serviços de compensação e outros papéis	74.272	126.714	100.620
Tarifas sobre manutenção de conta-corrente	151.640	292.929	251.314
Cobrança de títulos	119.453	235.731	219.931
EMGEA - Administração de Contratos	160.742	343.776	304.683
Outros serviços	<u>264.028</u>	<u>406.121</u>	<u>287.035</u>
	<u>2.697.397</u>	<u>5.166.384</u>	<u>4.752.269</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### *b. Despesas com pessoal e administrativas*

	2º semestre	Exercícios	
	2005	2005	2004
<b>Despesas com pessoal</b>			
Proventos	(1.971.226)	(3.637.403)	(3.045.107)
Benefícios	( 412.501)	( 716.144)	( 636.574)
Encargos sociais:			
FGTS	( 132.924)	( 251.640)	( 219.395)
Previdência social	( 377.345)	( 718.449)	( 628.160)
Previdência complementar	( 96.279)	( 159.088)	( 115.209)
Outros	<u>( 58.373)</u>	<u>( 102.056)</u>	<u>( 95.129)</u>
	<u>(3.048.648)</u>	<u>(5.584.780)</u>	<u>(4.739.574)</u>
<b>Despesas administrativas</b>			
Comunicações	( 138.233)	( 291.769)	( 331.397)
Manutenção e conservação de bens	( 161.585)	( 309.952)	( 285.672)
Água e energia	( 85.875)	( 164.769)	( 134.400)
Aluguéis	( 219.615)	( 407.686)	( 372.151)
Despesas de material	( 54.392)	( 111.658)	( 134.325)
Processamento de dados	( 651.297)	(1.231.641)	(1.184.663)
Promoções e relações públicas	( 50.674)	( 80.153)	( 57.489)
Propaganda e publicidade	( 136.917)	( 213.927)	( 163.831)
Serviços do sistema financeiro	( 80.023)	( 158.716)	( 172.795)
Serviços de terceiros	( 146.687)	( 279.009)	( 276.094)
Serviços especializados	( 67.753)	( 122.025)	( 111.602)
Serviços de vigilância e segurança	( 114.533)	( 208.258)	( 169.814)
Depreciação e amortização	( 217.092)	( 429.993)	( 437.636)
Outras administrativas	( 79.148)	( 145.501)	( 117.332)
	<u>(2.203.824)</u>	<u>(4.155.057)</u>	<u>(3.949.201)</u>

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### c. Composição das contas “Outras receitas/despesas operacionais”

	<u>2º semestre</u>	<u>Exercícios</u>	
	<b>2005</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Outras receitas operacionais</b>			
Comissões e taxas sobre operações	332.083	562.251	325.634
Recuperação de despesas	158.004	291.390	192.545
Reversão de outras provisões operacionais (i)	68.212	811.543	332.901
Rendas de outros créditos - COMPESA (Nota Explicativa nº 8(b)(i))	-	-	28.597
Rendas de outros créditos - EMBASA (Nota Explicativa nº 8(b)(ii))	21.614	40.753	29.898
Receitas de cartões de crédito	84.860	157.349	129.888
Receitas de dividendos	118.927	169.921	153.391
Créditos tributários - Atualização monetária	4.003	57.769	6.015
Atualização de depósitos em garantia	271.257	330.977	21.510
Depuração de contratos habitacionais (ii)	693.196	693.196	
Outras receitas operacionais	<u>150.015</u>	<u>223.998</u>	<u>164.543</u>
	<u>1.902.171</u>	<u>3.339.147</u>	<u>1.384.922</u>

(i) Refere-se principalmente à revisão dos índices de evolução dos saldos dos contratos do Fundo de Compensação de Variações Salariais (FCVS) no montante de R\$ 567.876 e de Contas a Pagar, no montante de R\$ 94.000.

(ii) Foi apropriado a crédito do resultado o montante de R\$ 693.196, referente a valores de acertos de saldos operacionais, decorrentes de depuração de contratos habitacionais pessoa jurídica cedidos à EMGEA.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	<u>2º semestre</u>	<u>Exercícios</u>	
	<b>2005</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Outras despesas operacionais</b>			
Despesas com reservas atuariais - FUNCEF/ PREVHAB	( 16.380)	( 38.463)	( 35.949)
Despesas com FCVS a receber - Resíduos	( 201.879)	( 326.698)	( 317.849)
Despesas sobre obrigações com fundos e programas	( 107.669)	( 178.196)	( 157.452)
Remuneração de revendedor lotérico	( 1.399)	( 75.690)	( 262.314)
Provisão para contingências (iii)	(1.094.572)	(2.368.406)	( 711.729)
Provisão de tributos de títulos para negociação EMGEA/UNIÃO	( 61.051)	( 73.883)	-
Despesas com revendedor lotérico	( 40.872)	( 70.419)	( 125.617)
Despesas com cartão de crédito	( 126.329)	( 242.947)	( 243.720)
Despesas de serviços automatizados	( 121.047)	( 195.596)	( 160.982)
Prejuízos na adjudicação de imóveis financiados	( 47.175)	( 103.511)	( 114.039)
Descontos de operações de crédito	-	-	( 137.687)
Correspondente bancário	( 121.175)	( 217.195)	( 298.670)
Prejuízo com saque eletrônico fraudulento	( 194.072)	( 296.513)	( 160.783)
Despesas imobiliárias	( 40.437)	( 98.620)	( 106.884)
Outras despesas operacionais	( 34.896)	( 77.387)	( 127.312)
	( 230.033)	( 445.554)	( 285.069)
	<u>(2.438.986)</u>	<u>(4.809.078)</u>	<u>(3.246.056)</u>

(iii) No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, foi procedida a uma revisão e atualização das premissas e base de cálculo para apuração das provisões para contingências cíveis e trabalhistas, com o objetivo de refletir a dinâmica das tendências de desfechos dos processos. Esse processo resultou no incremento de provisões para contingências trabalhistas e cíveis, de R\$ 420.419 e R\$ 527.733, respectivamente. Em função de acordos judiciais efetuados para pagamento de auxílio-alimentação a empregados aposentados, foi provisionado, como benefício pós-emprego, o valor de R\$ 661.318.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### *d. Administração de entidades sociais*

Segue relação dos patrimônios dos Fundos e Programas Sociais administrados pela CAIXA:

<b>Entidade</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
PIS	21.906.382	21.021.995
FGTS	19.823.116	16.838.110
FAR	2.333.514	2.779.662
FDS	530.105	473.723
FAS	366.618	364.673
PCE	98.781	263.055
FGS	66.858	41.664
FIEL	<u>31.452</u>	<u>29.698</u>
	<u>45.156.826</u>	<u>41.812.580</u>
FCVS (i)	<u>(72.936.896)</u>	<u>(69.995.871)</u>

(i) A obrigação pela cobertura do patrimônio líquido negativo do FCVS é exclusiva da União.

### *e. Benefícios a empregados*

#### **i. Plano de benefícios - Previdência privada**

A CAIXA é patrocinadora da Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF), que tem por objetivo a administração de planos de benefícios de natureza previdenciária, nas condições previstas nos regulamentos próprios, havendo atualmente planos de benefício definido e de contribuição definida.

Para a consecução dos objetivos da FUNCEF e em complementação às contribuições dos participantes, a CAIXA efetua contribuições de acordo com o percentual determinado segundo fórmulas atuariais, sendo o montante desembolsado no exercício de 2005 de R\$ 159.088 (2004 - R\$ 115.209). O plano de custeio da entidade enquadra-se como benefício definido para 41.218 associados, enquanto para 10.573 enquadra-se como contribuição definida.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

A CAIXA, na condição de patrocinadora, submeteu à apreciação do Ministério da Fazenda e obteve aprovação, bem como manifestação favorável do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST), da alteração do Regulamento do Plano de Benefício da FUNCEF para: (i) adequação parcial das disposições das Leis Complementares n°s 108 e 109, ambas de 29 de maio de 2001; (ii) incorporação de novas condições de custeio do Plano pelos participantes e pela patrocinadora; e (iii) estabelecimento de critérios de migração dos participantes dos planos de benefícios REPLAN/REB para a nova versão do plano REB de contribuição definida. Para fazer face à implementação do processo de migração, a CAIXA constituiu provisão no valor de R\$ 79.232 (2004 - R\$ 75.897).

O valor presente das obrigações atuariais está coberto pelo patrimônio dos planos.

### **ii. Plano de saúde - SAÚDE CAIXA**

Em 1º de agosto de 2002, entrou em vigor o Saúde CAIXA - um programa de saúde instituído pela CAIXA e por ela administrado, sob a modalidade de autogestão, oferecendo assistência médica, hospitalar, odontológica, psicológica, fisioterápica, fonoaudiológica, terapêutica ocupacional, nutricional e de serviços sociais, com atendimento realizado por rede de credenciados e abrangência nacional. É um benefício concedido pela CAIXA aos titulares optantes e respectivos beneficiários inscritos, entendendo-se por titulares os empregados e aposentados vinculados à FUNCEF, ao PREVHAB, à CAIXA SEGUROS, ao Fundo PMPP o ao INSS.

Como resultado de amplas discussões entre a CAIXA, as associações de aposentados e os representantes dos empregados foram implementadas em julho de 2004, diversas mudanças no programa Saúde CAIXA.

As alterações contemplam vários aspectos do benefício e visam a promover uma aproximação entre os usuários e a empresa por meio da criação do conselho de usuários, que acompanhará o desempenho do programa, garantindo mais transparência à gestão do Saúde CAIXA.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

*(Em milhares de Reais)*

Desse modo, a CAIXA participa com 70% das despesas assistenciais, com o mínimo de 3,5% sobre a despesa com folha de pagamento de pessoal. E o beneficiário titular contribui com 30% das despesas assistenciais, mediante mensalidade de 2% de sua remuneração-base, pelo grupo familiar, mais co-participação de 20% sobre a utilização da assistência, limitado ao resseguro.

### ***f. Resultado não operacional***

Refere-se, principalmente, ao resultado das transações com bens não de uso próprio.

### ***g. Garantias prestadas a terceiros***

Registra-se o valor de R\$ 64.900 (2004 - R\$ 64.900), referente aos imóveis patrimoniais penhorados em garantias prestadas a terceiros, relativo a ações judiciais contra a CAIXA.

### ***h. Participação dos empregados nos lucros***

Foi destacado para pagamento de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), o montante de R\$ 216.576 (2004 - R\$ 187.634).

### ***i. FGTS***

O risco de crédito das operações contratadas a partir de 1º de junho de 2001 é da CAIXA na qualidade de Agente Operador, ficando a União com o risco nas aplicações efetuadas até aquela data, conforme estabelecido no art. 9º da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, alterado pelo art. 12 da Medida Provisória nº 2.196-3, de 24 de agosto de 2001.

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 20 Reclassificações para fins de comparabilidade

Para melhor comparabilidade das demonstrações contábeis, foram efetuadas reclassificações nos saldos de dezembro de 2004, visando à adequação aos procedimentos/classificações contábeis.

<b>Demonstração do resultado</b>	<b>Valor publicado</b>	<b>Valor reclassificado</b>	<b>Valor após reclassificação</b>
<b>Outras receitas/despesas operacionais</b>	<u>(6.454.938)</u>	<u>-</u>	<u>(6.454.938)</u>
Receitas de prestação de serviços	4.648.273	103.996	4.752.269
Outras receitas operacionais	1.488.918	(103.996)	1.384.922

### 21 Partes relacionadas

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da CAIXA e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

<b>Operações/entidades</b>	<b>2005</b>		<b>2004</b>	
	<b>Ativo/ passivo</b>	<b>Receitas/ despesa</b>	<b>Ativo/ passivo</b>	<b>Receitas/ despesa</b>
<b>Juros sobre capital próprio e dividendos</b>				
Caixa Seguros	<u>81.035</u>	<u>162.078</u>	<u>69.914</u>	<u>21.370</u>
<b>Tarifas a receber</b>				
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	329.306	260.591	254.893	245.778
PIS	4.352	64.249	4.499	67.889
PCE	863	2.197	1.745	3.416
FIEL	2.875	446	2.430	413
FGTS	148.732	1.725.699	140.218	1.141.411
FCVS	-	115.781	27.601	128.653
FAS	65	784	79	877
FAR	6.448	70.997	4.918	49.595
FGS	817	1.046	-	-
FDS	-	13.147	-	11.644
EMGEA	28.481	343.776	27.611	304.684
SH	4.952	3.617	-	-
Caixa Seguros	-	15.201	-	8.289

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

Operações/entidades	2005		2004	
	Ativo/ passivo	Receitas/ despesa	Ativo/ passivo	Receitas/ despesa
<b>Depósitos de fundos e programas com remuneração</b>				
SH	( 14)	( 97)	( 1.063)	( 273)
PIS	( 73.004)	( 231.662)	( 90.629)	(127.186)
PCE	( 5.267)	( 543)	( 2.095)	( 281)
FIEL	( 39.992)	( 3.361)	( 36.566)	( 2.739)
FGTS	(3.684.458)	( 593.218)	( 2.902.161)	(352.470)
FGS	( 15.807)	( 5.283)	( 37.065)	( 2.192)
FCVS	( 97)	( 134)	( 688)	( 169)
FAS	( 2.766)	( 10.376)	( 345.949)	( 6.149)
FDS	( 25.203)	( 1.802)	-	-
FAR	( 23.614)	( 7.011)	( 10.460)	( 4.030)
EMGEA	( 42.444)	( 6.792)	-	-
<b>Obrig. repasses - outras instituicoes oficiais</b>				
FGTS	(9.576.378)	(1.166.319)	(10.393.829)	(393.297)
FDS	( 6.808)	( 57)	-	-
<b>Recursos com destinação específica</b>				
STN - Secretaria do Tesouro Nacional	( 547.072)	( 87.359)	( 649.869)	( 91.093)
PIS	(1.266.436)	-	( 1.184.419)	-
<b>Credores diversos - País</b>				
EMGEA	( 367.849)	( 52.821)	( 270.201)	( 20.038)
<b>Devedores diversos - País</b>				
EMGEA	12.977	-	-	-
<b>Outras receitas operacionais</b>				
FCVS	-	11.161	-	-
EMGEA	-	4.301	-	-
<b>Outras despesas operacionais</b>				
FAR	-	( 8.786)	-	-
EMGEA	-	( 25.196)	-	-
Caixa Seguros	-	( 37.607)	-	-

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

### 22 Demonstração do fluxo de caixa

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi elaborada com base no método indireto e de acordo com as definições do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), cujo objetivo é transparecer e informar os usuários das demonstrações contábeis.

	<u>2º semestre</u>	<u>Exercícios</u>	
	<b>2005</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Atividades operacionais</b>			
<b>Lucro líquido</b>	<u>1.135.904</u>	<u>2.073.016</u>	<u>1.419.802</u>
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades operacionais</b>			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	911.664	1.179.590	505.877
Depreciações e amortizações	217.093	429.994	437.636
Resultado de participações em coligadas e controladas	(61.097)	( 140.300)	( 71.372)
<b>Variação de ativos e obrigações</b>			
Redução (aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(1.007.705)	( 5.488.020)	681.176
Redução (aumento) em títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(13.892.012)	(20.626.638)	4.692.082
Redução (aumento) em relações interfinanceiras	(650.709)	( 3.454.897)	4.772.318
Redução (aumento) em relações interdependências	311.527	97.966	13.943
Redução (aumento) em operações de crédito	(3.695.180)	( 8.186.551)	( 3.687.393)
Redução (aumento) em outros créditos	(1.317.487)	( 1.611.409)	( 1.182.408)
Redução (aumento) em outros valores e bens	1.883	( 167.289)	6.199
Baixa da provisão para créditos de liquidação duvidosa	(454.540)	( 852.095)	( 505.877)
Aumento (redução) em outras obrigações	4.812.700	6.889.156	2.266.942
<b>Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades operacionais</b>	<u>(14.823.863)</u>	<u>(31.930.493)</u>	<u>7.929.123</u>
<b>Atividades de investimentos</b>			
Aumento (redução) em depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil	( 1.358.036)	( 1.604.060)	( 2.513.197)
Alienação de investimentos	13.170	13.172	9.856
Alienação de imobilizado de uso	51.755	184.683	160.683
Aquisição de investimentos	-	-	( 9.663)
Aquisição de imobilizado de uso	( 176.603)	( 267.130)	( 443.309)
Aplicação no diferido	( 62.101)	( 112.930)	( 65.151)

# Caixa Econômica Federal

## Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

	<u>2º semestre</u>	<u>Exercícios</u>	
	<u>2005</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
<b>Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades de investimentos</b>	<u>( 1.531.815)</u>	<u>( 1.786.265)</u>	<u>( 2.860.781)</u>
<b>Atividades de financiamentos</b>			
Aumento (redução) em depósitos	7.573.707	15.126.894	10.748.347
Aumento (redução) em captações no mercado aberto	9.819.462	18.261.249	(20.065.626)
Aumento (redução) em recursos por emissão de títulos	( 765.063)	( 1.766.851)	803.865
Aumento (redução) em instrumentos financeiros derivativos	32.874	85.490	( 112.909)
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses	( 782.543)	963.186	2.802.334
Dividendos propostos	( 138.310)	( 138.310)	( 11.912)
Juros sobre o capital próprio pagos e/ou provisionados	( 299.556)	( 598.684)	( 512.904)
Ajuste ao valor de mercado	( 27.032)	( 54.079)	( 3.994)
<b>Caixa líquido proveniente de (aplicado em) atividades de financiamentos</b>	<u>15.413.539</u>	<u>31.878.895</u>	<u>( 6.352.799)</u>
<b>Aumento (redução) em disponibilidades, líquida</b>	<u>193.765</u>	<u>235.153</u>	<u>135.345</u>
<b>Modificações em disponibilidades, líquida</b>			
Início do período	741.945	700.557	565.212
Fim do período	<u>935.710</u>	<u>935.710</u>	<u>700.557</u>
<b>Aumento (redução) das disponibilidades</b>	<u>193.765</u>	<u>235.153</u>	<u>135.345</u>

# Caixa Econômica Federal

Jorge Eduardo Levi Mattoso  
Presidente

Bolívar Tarrago Moura Neto  
Vice-presidente

Carlos Alberto Cotta  
Vice-presidente

Clarice Coppetti  
Vice-presidente

Fábio Lenza  
Vice-presidente

Fernando Nogueira da Costa  
Vice-presidente

Francisco Egídio Pelúcio Martins  
Vice-presidente

João Aldemir Dornelles  
Vice-presidente

João Carlos Garcia  
Vice-presidente

Jorge Fontes Hereda  
Vice-presidente

Telmo Marques Costa  
Superintendente Nacional de Contadoria  
Contador CRC-CE-5.031/O-4 T-DF